



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS

ALINE CARDOSO SANTOS

POEME-SE: DIALOGANDO COM A POESIA

JOÃO PESSOA - PB

2017

ALINE CARDOSO SANTOS

POEME-SE: DIALOGANDO COM A POESIA

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do título de licenciatura em Língua Portuguesa.

Prof.^a Dr.^a Maria Bernardete da Nóbrega

Orientadora

JOÃO PESSOA
NOVEMBRO, 2017

ALINE CARDOSO SANTOS

POEME-SE: DIALOGANDO COM A POESIA

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do título de licenciatura em Língua Portuguesa.

Aprovada em: ____/____/____

Prof.^a Dr.^a Maria Bernardete da Nóbrega
Orientadora

Prof. Dr. Expedito Ferraz Júnior
Examinador

Prof.^a Dr.^a Maria Cristina de Assis
Examinadora

JOÃO PESSOA

2017

*À Marina, minha menina imensidão - ressaca, maré alta e
calmaria dos dias meus.*

AGRADECIMENTOS

Lembro-me de que quando fui criança o meu maior sonho era estudar, e esse desejo perdura e cresce até hoje, agradeço aos meus pais: Djanira e Manoel, por terem me proporcionado as condições básicas para concluir este curso; gratidão eterna aos meus avós: Maria Nazaré e Manoel Ladislau, por terem empreendido igual esforço e ânimo para ver a primeira neta formada. À Jéssica, minha irmã de sangue, pelo apoio. Aos irmãos de alma: Analide, Anna, Cíntia, Camila, Flaviano, Narjara, Nayara, Tamires Joelma e Iago, pelo riso e amizade, companheirismo e palavras de incentivo nas horas mais difíceis que atravessei. Aos professores: Maria Bernardete, Arturo Gouveia, Juliene Pedrosa, Gláucia Machado, José Ferrari, Oriana Fulaneti, Hermano França e Expedito Ferraz, por todo o conhecimento passado durante as aulas na graduação, mas, principalmente, por me nortearem o tipo de profissional que desejo ser um dia. Ao PIBID, por todas as vivências e culminâncias de que participei ao longo desses três anos. Agradeço imensamente às professoras Fátima Melo, Graça Carvalho, Cristina Assis e Suzaneide Rego, por toda a fé depositada em mim, enquanto bolsista do projeto, por toda a paciência, olhar maternal e fraterno nos momentos mais difíceis que vivi, a minha gratidão a essas mulheres é infinda. Ao brilhante poeta Sérgio de Castro Pinto, que gentilmente enviou-me as suas obras e concedeu-me a honra de poder chamá-lo de amigo. Estimo que este trabalho contemple ao menos o início de um horizonte rico, múltiplo, repleto de infinitas possibilidades para aproximar muito outros alunos da poesia. Por último, e mais importante, sou grata à Marina Mansur - arte da minha carne -, por quem resisti, persisti, e sobrevivi a dor de quase perdê-la, mas, como todas as mulheres que são mães: descobri que há sempre algo intocado, residindo além do que julgamos ser o nosso limite, por isso, somos expansivas e resilientes. Agradeço a Zeca o meu amigo e companheiro incondicional de muitas jornadas difíceis, mas, sobretudo, insubstituíveis.

*Veni: com muita garra;
Vidi: muitos desafios;
Vici: entre veredas...*

Aline Cardoso

RESUMO

Este trabalho apresenta o relato de experiência de uma proposta metodológica de oficinas didáticas sobre a leitura dialógica e multimodal de poemas no primeiro ano do Ensino Médio. As atividades aqui sugeridas objetivaram o diálogo e o desenvolvimento de habilidades e competências nos alunos que estimulem o gosto pela leitura, dando novos ares à metodologia de ensino. Os resultados finais das intervenções realizadas por meio das oficinas temáticas foram positivos: evidenciando mudanças na leitura e concepção do texto poético; melhoria na desenvoltura dos alunos para agir e falar em público; aguçamento e estímulo do raciocínio crítico; o comparativo das falas dos alunos no primeiro momento, antes das oficinas, e após essa vivência, apontou grande receptividade da metodologia apresentada, o que nos leva a hipótese de que abordar a literatura junto ao seu caráter lúdico, dialógico, e multimodal é uma mudança necessária. As capacidades de aprofundar a leitura e o despertar da curiosidade/afinidade pelos poemas mostrou-se maior ao final das oficinas.

Palavras-chave: leitura dialógica; multimodalidade; poesia;

ABSTRACT

This paper presents an experience report of a methodological proposal of didactic workshops, about dialogical and multimodal reading of poems, during first year of High School. The activities provided here aim the dialog and the development of skills and competences on students that may stimulate the interest for Reading, promoting fresh air to teaching methodology. The final results of the interventions made through thematic workshops were positives. They showed changes in reading and the idea of what a poetic text is; improvement in acting and speaking in public of the students; Critical thinking was sharpened and better stimulated. Comparing students' opinions during the first moment, before the workshops and after this experience, revealed a great receptiveness of the methodology presented, which leads us to believe that approaching literature with its ludic, multimodal and dialogic features is a needed change. Skills of deepening reading and awakening curiosity/affinity for poems showed bigger in the end of the workshops.

Keywords: dialogical reading, multimodality, poetry;

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 O espaço da leitura e sua compreensão	12
2.2 A poesia infantil e juvenil no Brasil: do caráter pedagógico ao lúdico	18
2.3 A leitura de poesia em sala de aula	20
2.4 O imaginário, o bestiário, e o Zôo na sala de aula	24
3 METODOLOGIA	27
4 ANÁLISE	30
4.1 passeando pelo Zoo Imaginário: relatório das atividades	30
4.1.1 Detalhamento da coleta de dados.....	30
4.1.2 Oficina 1 – Núcleo temático: poema ‘A zebra’.....	31
4.1.3 Oficina 2 – Núcleo temático: poema ‘A coruja’.....	33
4.1.4 Oficina 3 – Núcleo temático: poema ‘As cigarras’.....	34
4.1.5 Oficina 4 – Núcleo temático: poema ‘Um gato preto’.....	35
4.1.6 Oficina 5 – Núcleo temático: poema ‘O Elefante’.....	36
4.2 Análise das percepções: as impressões do passeio	38
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICES	48

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O ensino em nosso país vem sendo lapidado ao longo das últimas décadas, e um dos principais instrumentos norteadores para tais reformulações de paradigmas é composto pelos documentos oficiais- Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS), Base Nacional Comum Curricular (BNCC) entre outros-que servem de referência para orientar os objetivos e metas para o desenvolvimento do ensino em todas as áreas do saber.

Ao que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, os documentos orientam, a princípio, que este deve sempre estar atrelado aos gêneros textuais e ao texto literário, para que o aluno seja capaz de produzir os mais variados gêneros, e para que possa também ser capaz de compreendê-los. Com a BNCC, o olhar dos educadores se volta não apenas para a aquisição de capacidades linguísticas, mas ao desenvolvimento humano e interpessoal dos educandos. O foco passa a ser as competências e as habilidades que pretendem efetuar modificações específicas através dos conteúdos estabelecidos em recortes.

Textos, sons, gestos, ilustrações e aromas são algumas das principais ferramentas utilizadas para comunicarmos ao mundo o que pensamos, sentimos, desejamos. E assim, (inter) agirmos com a sociedade, efetivando a comunicação. O texto literário faz-se necessário devido à sua capacidade de retratar o cotidiano sem ter que, necessariamente, ser fiel a ele, a isso chamamos *verossimilhança*. Assim, surge a possibilidade de (re) criar a realidade a partir da escrita, a literatura é também capaz de desenvolver o pensamento crítico e a capacidade reflexiva dos alunos, assim como os PCNS sugerem.

Sabemos que a presença da leitura e da literatura nas salas de aula atualmente ainda é precária, e que, comumente, a leitura existente é prejudicada pelo uso tendencioso dos textos literários para realizar exercícios de sintaxe e de outros componentes curriculares formais. É possível encontrar facilmente em algumas salas de aula os textos literários introduzidos apenas com o pretexto de elaborar análises linguísticas ou atividades que estimulam a reprodução mecânica e pouco orientada de tais textos. Este último desvio pode ser percebido através das exigências feitas aos alunos para que, em um primeiro contato, já tomem mão de papel e caneta e produzam algo similar ao que foi lido superficialmente.

Os alunos carecem primeiramente de auxílio para aprender a desenvolver a profunda leitura vertical do texto literário em si, perceber as suas entrelinhas, suas referências, compreender também o contexto de produção dos textos e suas intenções. O poema foi o gênero literário escolhido para o desenvolvimento desta sequência de oficinas didáticas, organizadas de modo que possibilitem a sua conclusão ao longo de cinco aulas.

Indicadores de pesquisas (PINHEIRO,2012) realizadas no cenário da educação brasileira apontam que as práticas de leitura de poesia em sala de aula ainda não estão alinhadas adequadamente ao que orientam os documentos oficiais e as concepções atuais de leitura apontadas em recentes pesquisas acadêmicas cabe a nós, futuros educadores, descobrirmos formas de familiarizar e estimular o interesse dos alunos à leitura.

Centralizando a leitura dialógica e sua multimodalidade, apresentamos nesta pesquisa uma proposta metodológica para a abordagem da leitura de poesia na sala de aula do primeiro ano do Ensino Médio. Buscamos nesse percurso, além de promover o desenvolvimento de várias habilidades convencionais – entre elas: as psicomotoras, a oralidade, a leitura e a criticidade – evidenciar um caminho possível para desenvolver e estimular o gosto pela leitura do texto literário. As atividades aqui sugeridas buscam desenvolver o olhar poético nos alunos, o que lhes deflagrará o encantamento, a inspiração, e a capacidade de maravilhar-se com os jogos de sons e os ritmos, presentes nas poesias.

Dar este enfoque específico no desenvolvimento desta sequência de oficinas didáticas é investir na formação de futuros leitores críticos, capazes de construir significados e refletir sobre o que leem e também sobre o mundo ao redor. Muitas vezes, para muitos alunos, infelizmente é apenas na escola que eles encontrarão a oportunidade de entrar em contato com a literatura e com os livros. Este fator foi determinante para refletirmos sobre a qualidade dos leitores que as escolas estão a formar, consideramos também o tratamento precário que a literatura tem recebido em sala de aula, por estas razões, apresentamos esta proposta de reelaboração pedagógica da leitura em sala de aula.

Objetivando uma possível reformulação, o presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) traz a proposta de uma sequência de oficinas didáticas, que se apresentam como uma alternativa às aulas tradicionais de leitura literária, seguida pelo relato das experiências e recortes das falas dos alunos participantes das oficinas. A escolha do livro tema destas oficinas didáticas foi *Zoo Imaginário* (2006), de Sérgio de Castro Pinto, levamos em

consideração a necessidade de aulas de literatura que objetivem a leitura e a análise do próprio texto literário por si só.

Sérgio de Castro Pinto é paraibano, poeta, jornalista e professor aposentado da Universidade Federal da Paraíba. Entre suas obras estão: *Gestos lúcidos* (1967), *A ilha na ostra* (1970), *Domicílio em trânsito e outros poemas* (1983), *O cerco da memória* (1993), *A quatro mãos: poemas* (1996), *Longe daqui, aqui mesmo: a poética de Mario Quintana* (2000), *Zôo imaginário* (2005), *O cristal dos verões: poemas escolhidos: 40 anos de poesia* (1967-2007), *A flor do gol* (2014), *O leitor que eu sou* (2015), e o recente compilado de toda a sua obra poética em *Folha Corrida* (2017). Buscando arraigar e aproximar os alunos de escritores e artistas conterrâneos, selecionamos a obra *Zôo Imaginário*, da qual partimos do núcleo temático ao desenvolvimento de diálogos possíveis com o saber empírico dos alunos, músicas, mitologia e outros gêneros textuais.

Observamos ao longo da pesquisa que a constante desautomatização da leitura de poesia, fugindo do modo tradicional e estrutural, buscamos, na sequência de oficinas didáticas apresentadas neste TCC focar exclusivamente a leitura interpretativa e o deleite na arte da poesia, em meio a caçada *plurissêmica* que a literatura proporciona aos seus desbravadores.

Como o próprio título sugere, o *Zoo Imaginário* traz textos que abordam a temática animal de uma maneira original, divertida e inusitada, características que, sem dúvidas, atraem e encantam a todos os públicos. As atividades neste trabalho foram elaboradas como uma opção pedagógica que busquem auxiliar o desenvolvimento do pensamento e olhar artísticos dos alunos.

Para aproximá-los da literatura através de um caminho flexível, atraente. Afim de proporcionar-lhes liberdade de expressão, encantamento, e empatia ao realizar as atividades de leitura e interpretação textuais. Pretendemos principalmente estimular a quebra do ciclo formal avaliativo, baseado apenas em provas e trabalhos escolares tradicionais, com a imposição de questões fechadas e estagnadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para fundamentar esta pesquisa, apoiamo-nos em uma revisão teórica que concede significativas contribuições para refletimos acerca de temas que envolvem a leitura literária na escola e sua compreensão OCEM(2006), Coelho (2000); a leitura literária na vida moderna; a leitura de poesia como um processo de interação Almeida (2014), Bakhtin (2011); a linguagem poética x linguagem cotidiana Eagleton (2001), Ribeiro Neto (2014), Rêgo (2012), Candido (1988), Koch(2006); abordamos um panorama acerca da poesia infanto-juvenil brasileira Cosson (2014), Valente (2012); o lugar da leitura e da poesia na sala de aula, Pinheiro(2007, 2012), Zilberman (1991), Averbuck (1991); e, por fim, discorremos sobre alguns aspectos inerentes à obra selecionada como núcleo temático para o desenvolvimento do caderno de atividades, partindo das contribuições de Lucena (2009) e Cruz (2014).

2.1 O espaço da leitura e sua compreensão

O professor atualmente é percebido como um mediador, uma ponte entre o aluno e o conteúdo formal. É ele quem conduz, por vezes, o início do diálogo nas aulas. Logo, deve partir dele também o interesse em investigar novas maneiras para tornar as aulas de leitura inspiradoras com o intuito de despertar no aluno a essência do leitor que é capaz de compreender e comunicar-se por meio dos mais variados níveis e tipos textuais.

Reconhecer o (s) aluno (s) como leitor (es) é fundamental para modificar a percepção do olhar que eles (s) têm de si mesmo (s), e também o olhar que o docente direciona aos educandos. Partindo desse paradigma, alguns questionamentos são pertinentes: será que o professor da educação básica considera que os seus alunos são leitores? Ou será que só passaria a observá-los como tal, se a leitura que fizessem fosse estritamente dos livros que compõem o cânone literário? Estas questões devem se fazer presentes quando nos propusermos a refletir sobre propostas para o exercício com os textos literários.

Sabemos que o contato com o texto literário em sala de aula precisa ser discutido e aprimorado. O tratamento que a leitura literária recebe não é ainda o que deveria ter, posto que os textos por vezes são apresentados resumidamente, em recortes, e essa forma fragmentada que o texto literário recebe finda por descaracterizá-lo, isso dificulta a compreensão da obra como um todo. É fundamental para o leitor (re) conhecer a obra por

completo, pois ao conhecer o todo que a permeia assim como o contexto de criação, será capaz de empreender outro nível de leitura, que coloque em movimento o caráter responsivo-ativo que advém do diálogo com o texto. É preciso conhecer os pontos colocados anteriormente sem tornar as aulas:

Essencialmente informativas nas quais abundam dados sobre autores, características de escolas e obras, em uma organização tão impecável quanto incompreensível aos alunos. Raras são as oportunidades de leitura de um texto integral, e, quando isso acontece, segue-se o roteiro do ensino fundamental, com preferência para o resumo e os debates, sendo que esses são comentários assistemáticos sobre o texto. (COSSON, 2014, p.22)

Nessa corrente, afirma Almeida (2014, p.50), que: “a compreensão sociointeracionista enfatiza o papel ativo do leitor, as relações dialógicas – a relação do texto atual com os que o precederam e com os que estão por vir.” A tarefa de assimilar o texto coloca em movimento os conhecimentos dos leitores, e para que sejam capazes de formular suas leituras precisamos atentar para o fato de que o texto impresso sem a leitura reflexiva faz dele um amontoado de signos gráficos, sem a leitura interpretativa com o devido uso da voz para dar-lhe vida, faz do texto aos olhos dos alunos apenas um amontoado de signos.

A vida moderna dinamiza o acesso aos textos, esta vida agora ocorre também em *redes sociais*, que constituem em conjunto um novo suporte para a comunicação, por sua praticidade e caráter descontraído, tomaram a afeição dos jovens e fazem parte do cotidiano de leitura/escrita da maioria dos alunos. As *redes sociais*, como tal, possuem seus próprios gêneros discursivos adequados as mais variadas situações de diálogo. É preciso considerar que na *internet*, os alunos leem, ouvem, assistem, discutem, expressam opiniões e efetivam o caráter dialógico da linguagem.

Graças a sensação de impessoalidade que permeia esses diálogos nas *redes sociais*, a fluidez da comunicação em rede difere da comunicação física na vida real. Confrontar esses espaços comunicativos pode ser assunto para futuros estudos linguísticos debruçados sobre o caráter dialógico discursivo/argumentativo da comunicação. No presente estudo, nos limitaremos apenas a esta breve alusão às múltiplas contribuições para a leitura e compreensão, positivas e negativas, que advém desse novo espaço midiático.

Buscamos caracterizar a realidade dos adolescentes desta nova geração, captar que como se dá o contato com a diversidade textual existente em rede, através dos mais variados gêneros e tipos de textos como: poesias, fotografias, pinturas e filmes que são *compartilhados* de modo prático. Consideramos que este novo aspecto é um dos motivos que fazem com que os alunos de hoje, não demonstrem mais o mesmo interesse que a geração passada demonstrou pelo antigo formato/abordagem de ensino, quando os recursos eram ainda limitados.

Neste horizonte, refletir como será a recepção do texto pelos leitores, e ainda, como se dará a apresentação do mesmo, é vital para melhorar o desenvolvimento da leitura responsiva-ativa. No entanto, observamos os efeitos negativos que vem junto com o bombardeamento midiático-textual que ocorre sem o devido direcionamento/reflexão. Além de não possuírem profundidade ou rebuscamento linguístico, acostumados a esses textos, os alunos sequer atentam para os que apresentam teor literário, e quando o fazem, empreendem uma leitura superficial incapaz de contemplar o horizonte de possibilidades que os textos literários denotam.

Essa leitura cotidiana causa uma acomodação do olhar, que se torna de certo modo “adestrado” para atingir o básico que faz parte da comunicação prática do cotidiano. Por essa razão, esses novos leitores podem não se dar conta de que as mais variadas obras literárias de inúmeros escritores, dos mais variados tempos, estão gratuitamente à disposição para a leitura a qualquer momento. O acesso aos livros virtuais desencadeia a facilidade de acesso à leitura, caso os exemplares físicos sejam difíceis de encontrar/manusear no ambiente escolar.

Embora o acesso ao material didático e literário hoje seja simplificado graças aos supracitados avanços tecnológicos, ainda se faz pontual que esse contato com os textos seja mediado pelo professor, afinal, por vezes, o nível de linguagem empregado nos textos literários pode soar excludente aos adolescentes. Uma vez que “a literatura emprega a linguagem de forma particular (...). A tessitura, o ritmo e a ressonância das palavras superam o seu significado abstrato. Existe uma desconformidade entre os significantes e os significados.” (EAGLETON, 2001, p.02-03).

Como facilitadores desse processo de acesso e compreensão da leitura literária, os professores podem utilizar métodos simples para mediar a articulação das palavras mais complexas dos textos, lançar mão dos textos virtuais - utilizando os recursos que possuem em

mãos, como os celulares – e dar-lhes vida através da interpretação e da correta entonação no uso da voz. Estes mecanismos são intrínsecos à leitura de poesia, gênero constituinte do corpus das oficinas propostas adiante. Graças ao cuidado e a seleção primorosa do poeta, nenhuma palavra é colocada de maneira arbitrária na construção dos textos, por isso:

Cada palavra da língua tem ou pode ter por si mesma “um tom emocional”, “um colorido emocional”, “um elemento axiológico”, uma “auréola estilística”, etc. e, por conseguinte, uma entonação expressiva inerente a ela enquanto palavra. Porque se pode pensar que quando escolhemos as palavras para o enunciado é como se nos guiássemos pelo tom emocional próprio de uma palavra isolada: selecionamos aquelas que pelo tom correspondem à expressão do nosso enunciado e rejeitamos as outras. É precisamente dessa maneira que os poetas representam o seu trabalho com a palavra. (BAKHTIN, 2011, p.291)

O poeta pode ser compreendido como o *escultor da palavra*, nenhuma ocorrência em seus textos é de forma aleatória. A essência do poema envolve o jogo entre imagem, som, ritmo e temática. Por essa razão, o poeta é livre para criar, extrapolar o campo do senso comum da língua, desautomatizar a leitura e o olhar do leitor, “ele ousa com a linguagem, que é o que caracteriza a poesia e a diferencia da prosa. ” (RIBEIRO NETO, 2014.p.10). A literatura promove uma mudança no olhar, não apenas direcionado ao ambiente escolar, mas à vida:

A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. Em segundo lugar a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual. Tanto num nível quanto no outro ela tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos. (CANDIDO, 1988, p.186)

Ler é um dos processos que auxiliam a captar as nuances poéticas na vida, que desenvolve a criticidade e a percepção do mundo ao redor. A literatura é um conteúdo que deve estar na vida do aluno, não como um hábito mecânico, e sim como uma ferramenta que o

auxilie a ampliar os horizontes de conhecimento, em consequência de que “para o processamento textual recorreremos a três grandes sistemas de conhecimento: conhecimento linguístico; conhecimento enciclopédico; conhecimento interacional”. (KOCH, 2006.p.40).

O professor em suas aulas pode apresentar aos leitores esses *tipos relativamente estáveis* da poesia. Entre eles: hibridismos, haicais, cantigas, trovas, quadras, trava-línguas, parlendas, adivinhas, anedotas, limeriques, versos livres, e ainda os poemas cinéticos, que utilizam o espaço do poema para criar movimento com as palavras, entre tantos outros. Vale lembrar que atentamos aqui para uma perspectiva *sociointeracionista* de leitura, na qual o leitor assume um posicionamento responsivo-ativo diante do que lê:

A leitura na concepção do sociointeracionismo é um processo interativo de construção de sentido. É um jogo em que entram em cena o produtor do texto com seu modo de dizer e o leitor com suas estratégias cognitivas, textuais e interacionais para interpretá-lo. A linguagem é tomada em situação concreta e o ato de ler é um acontecimento singular em que se cruzam autor/leitor/texto. (ALMEIDA, 2014, p.40)

Nesse ínterim, partimos da concepção de que a linguagem se organiza em enunciados, e que “cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*. ” (BAKHTIN, 2011, p. 262). Ou seja, toda a nossa comunicação se organiza basicamente em forma de textos, e isso faz de todos nós produtores de textos. Dito isto, é fundamental salientar que, de acordo com Bakhtin:

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. (BAKHTIN, 2011, p. 262)

O fluir da leitura na sala de aula e na vida cotidiana dos leitores é o que buscamos incentivar, para isso, é preciso que estes (re) conheçam que a literatura partilha de temas comuns. Embora a arte não tenha a pretensão de estabelecer um paralelo mimético com a vida, mas sim de ampliar o horizonte e as percepções de quem a lê, enquanto sujeitos que

integram uma sociedade. A arte em si, em especial, a poesia, é uma fera que está a todo tempo provocando o leitor a afiar a sua capacidade de compreensão, para então capturar os múltiplos sentidos que transbordam, visto que:

Desde muito tempo a poesia é uma arte marginal, no sentido de angariar poucos leitores. E no mundo pós-moderno, em que a rapidez das informações, bem como sua objetividade e clareza, dão a tônica das relações do universo, e seus códigos multimídias, uma arte que requer tempo, reflexão densa e pensamento abstrato, é, de fato, de difícil assimilação. (RIBEIRO NETO, A. 2014, p.10)

Não apenas a poesia como também as disciplinas de língua portuguesa também recebem o largo desapareço da sociedade, seja por sentirem que não compreendem as regras gramaticais; por não compreenderem o que leem; por assimilarem que ler literatura é difícil; ou por não partilharem de um nível de linguagem rebuscado, assim como o que é empregado em alguns textos do cânone, já que:

O leitor interage para construir o sentido para o texto. É o momento em que ocorre o encontro entre os pontos de vista do autor/leitor/texto, é o momento da “faísca” da qual nos fala Bakhtin/Volochinov (1981), em que se dá o encontro das estabilidades com as instabilidades. (ALMEIDA, 2017.p.41)

Parte do processo de leitura a valência de simbolizar, dado que “no processo de leitura, o leitor vislumbra imagens construídas pelas palavras. ” (RÊGO 2012, p.288)¹. Compreender a importância da leitura no ambiente escolar é fundamental para que as abordagens e propostas temáticas sejam atraentes aos leitores, que incentivem o gosto pela leitura fora do espaço escolar. Dado que o processo de leitura em si:

Não pode se configurar como uma formação de hábitos, como algo mecânico, uma rotina, mas deve levar o aluno a assimilar valores e comportamentos, caracterizando-se como ato livre e autônomo e servindo para estimular a criatividade, a imaginação e as emoções dos sujeitos leitores. (ALMEIDA 2014, p.45)

¹ In: *Poesia infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim*. Assis: ANEP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. AGUIAR, Vera Teixeira de; CECCANTINI, João Luís (orgs.).

Não apenas no que concerne ao texto literário, mas para o que se desenvolve a partir dele, como um fruto germinado na leitura, afinal, toda a linguagem humana se organiza por meio de enunciados, desde as simples conversações até os romances, havendo apenas a diferenciação entre os *gêneros primários e secundários*. Acerca do caráter responsivo-ativo das comunicações humanas, Bakhtin salienta que:

Toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativa-responsiva (embora o grau de ativismo seja bastante diverso); toda compreensão é prenhe de resposta, e nessa ou naquela forma a gera obrigatoriamente: o ouvinte se torna falante. (BAKHTIN, 2011, p.271)

Ao falarmos sobre o ensino de literatura não estamos tratando de um objeto raro, escasso, inovador ou estranho. A literatura está presente na sala de aula, embora, às vezes não da maneira que talvez retirasse dela as melhores impressões e compreensões. Ensinar literatura é empenhar-se na formação de um leitor. É estar atento para as realidades sociais dos alunos e compreender que a leitura se torna atraente ao passo em que conexões e identificações podem ser feitas.

2.2 A poesia infantil e juvenil no Brasil: do caráter pedagógico ao lúdico

A poesia infantil no Brasil na década de 50 possuía caráter pedagógico, era composta por uma estrutura formal e um tom grave. Esses traços são característicos do eu-lírico da poesia para crianças escrita por Olavo Bilac, exposta e discutida em recortes por Pinheiro (2012)²: “os poemas visam formar e consolidar valores como o amor ao trabalho, a bondade, certa liberdade, entre outros. ”.

O pesquisador traça uma breve linha evolutiva da poesia infantil brasileira. Parte de Olavo Bilac a Henriqueta Lisboa, que em 1940 rompe a perspectiva moralista do texto infantil e se aproxima da criança com sutileza, abordando a temática animal. Pinheiro (2012, p.80) aponta que a autora “é responsável pela mudança de leme da nossa poesia infantil. ”, todavia,

² In: *Poesia infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim*. Assis: ANEP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. AGUIAR, Vera Teixeira de; CECCANTINI, João Luís (orgs.).

“a linguagem diversifica-se e, em alguns momentos, assume um plano metafórico que pode dificultar a leitura da criança.” (PINHEIRO, 2012.p.97).

A criança passa a ser vista como alguém que não existe exclusivamente em função do aprendizado, mas como um ser que em sua jornada de crescimento pode transmitir saberes sem moralismos, com leveza, um traço que apura o olhar do adulto. Contudo, a poesia infantil só atinge o limiar de possibilidades de criação do lúdico com as contribuições literárias de Cecília Meireles.

É com a poetisa que a poesia infantil “esteticamente, dá um passo à frente na construção de uma musicalidade mais envolvente e é, ainda, o livro de poemas infantis mais completo da nossa literatura.” (PINHEIRO, 2012.p.98). Com Vinícius de Moraes e Sidónio Muralha, na década de 60 “a perspectiva que permanece em consonância com Cecília Meireles, é a do ludismo, da brincadeira com a palavra, da criação de situações bem-humoradas.” (PINHEIRO, 2012.p.98). Nesse mesmo rumo, José Paulo Paes:

Além de beber desta tradição que lhe antecede, soube trabalhar com perícia a distribuição da palavra na folha, lançando mão da própria experiência com a poesia concreta. Também soube dialogar com a tradição, através de trava-línguas, poemas em forma de adivinhas, além da já tradicional exploração lúdica da palavra. (PINHEIRO, 2012, p.98)

As reflexões de Pinheiro revelam ainda mais três nomes de escritores que se empenham na produção da poesia infantil, são eles: Duda Machado, a sua obra destacada é *Histórias com poesia, alguns bichos e cia* (1997); Elias José, com os livros *Um pouco de tudo: de bichos, de gente, de flores* (1982), e ainda, *Caixa Mágica de surpresas* (1990); e por fim, o pesquisador destaca o poeta Sérgio Caparelli, autor dos livros *A jiboia Gabriela* (1984) e *111 poemas para crianças* (2003). Veremos adiante os bichos que fazem parte do *Zôo Imaginário* de Sérgio de Castro Pinto, as oficinas de leitura propostas neste trabalho dialogam com o *Zôo* e partilham da mesma essência temática dos livros mencionados acima.

As contribuições de Valente (2012) versam sobre o quadro da poesia infantil contemporânea de 1990 – 2010. Há nesse estudo o foco nas possibilidades que a poesia tem com a grande variedade de formas que existe para a sua composição estrutural. O vislumbre desse estudo permeia a combinação entre a fanopeia, melopeia e logopeia – conteúdo vital da

linguagem poética – como recursos estilísticos para a criação de um efeito lúdico singular na poesia infantil, que agora, assume novas formas, no sentido literal da palavra:

A força da produção poética contemporânea voltada ao público infantil demonstra que o hibridismo e a experimentação são aspectos relevantes. O amadurecimento de recursos estéticos modernistas leva os poetas a recorrerem abundantemente ao imaginário popular, inclusive como forma de identidade cultural, sem, entretanto, perder de vista formas e procedimentos estéticos refinados e atualizados quanto às ferramentas e modos de leitura. (VALENTE, 2012, p.125)³

Nessa onda criativa da poesia contemporânea infantil estão presentes o concretismo e a poesia cinética, que saltam do papel. Nesses estilos, o poeta passa a dar movimentar ao texto através da forma concreta dos signos linguísticos no papel. A brincadeira com a sonoridade das palavras se utiliza das peculiaridades dos animais para recriá-los sob o olhar lúdico-poético com alto nível de sonoridade. A atenção se concentra às diversas formas que nascem para o fértil mundo das crianças, o espaço do poema é agora reconhecido como um universo de infinitas possibilidades às quais, proveitosamente podem contribuir para as novas abordagens em aulas de leitura em que o foco permaneça no poema, na compreensão responsiva-ativa e na ampliação dos conhecimentos dos leitores.

2.3 A leitura de poesia em sala de aula

A poesia disputa com a prosa o espaço garantido em sala de aula. Quando o contato acontece, a atenção se volta para os exercícios de métrica, contagem de rimas, ou compreensão da estrutura do poema em si, enquanto gênero discursivo. A atenção para o que está além disso acaba ficando pendente. A poesia suscita impressões pessoais, sentimentos profundos, é capaz de refletir profundamente sobre temas variados a partir de uma composição textual breve, se comparada à prosa. Mas, ainda assim, o contato que existe não é como idealizamos:

Tendo em vista que a poesia é dos gêneros literários mais distantes da sala de aula, a tentativa de aproximá-la dos alunos deve ser feita de forma planejada. Deve-se pensar que atitude se tomará, que cuidados são indispensáveis e sobretudo, que condições reais existem para realização do trabalho. (PINHEIRO, 2007, p.25)

³ In: *Poesia infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim*. Assis: ANEP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. AGUIAR, Vera Teixeira de; CECCANTINI, João Luís (orgs.).

O planejamento das aulas voltadas ao contato com a poesia deve ser cuidadoso, para que os resultados sejam positivos tanto para o professor quanto para o leitor; aquele precisa, antes de tudo, desfrutar de tempo disponível para que possa com calma identificar os diálogos que existem entre o texto poético e outras formas de arte como a música, a pintura, a dança, a fotografia, a interpretação teatral, entre outras manifestações artísticas. E com criatividade elaborar estratégias atraentes aos alunos, dado que: “sem um mínimo de entusiasmo, dificilmente poderemos sensibilizar nossos alunos para a riqueza semântica da poesia. ” (PINHEIRO, 2007, p. 26)

Apresentaremos adiante o formato de *oficinas didáticas* que envolvem o diálogo entre a poesia, a música, a mitologia, a cultura popular e o conhecimento formal. Aproximar a poesia dos leitores e conduzir este diálogo a partir de elementos do cotidiano constituem um caminho para a elaboração das aulas de poesia. Em virtude da sua riqueza de sentidos as aulas podem e devem ser interdisciplinares, dialogando com os elementos do cotidiano e do mesmo modo com a história, biologia, geografia, matemática e outras disciplinas do currículo educacional.

Refletir o ambiente físico no qual se pretende iniciar o trabalho com a poesia ajuda a atrair o interesse dos alunos, sair da sala de aula e ocupar outros espaços dentro da escola faz com que se comece a perceber a leitura como parte integrante da vida:

Criar um ambiente adequado, sobretudo nos primeiros anos de estudo, favorece o interesse e o gosto pela poesia. Ir ao pátio da escola para ler uma pequena antologia, pôr uma música de fundo enquanto se lê, são procedimentos que ajudam na conquista do leitor. São, portanto, condições que se dispensadas, poderão debilitar uma experiência que poderia ser mais rica, mais significativa. (PINHEIRO, 2007, p.28)

Para além do ambiente em que se lê, a poesia aprimora outros aspectos que podem ser avaliados, pois são extremamente importantes para o desenvolvimento social dos alunos, fugindo um pouco do padrão formal de avaliação, que se dá através de pontos ou notas individuais. Se pensarmos que a elaboração de um mural coletivo é capaz de integrar toda a comunidade escolar em sua elaboração e manutenção, estaremos exercendo a noção de coletividade, do trabalho em equipe. Posto que:

Seja em nome da ordem, da liberdade ou do prazer, o certo é que a literatura não está sendo ensinada para garantir a função essencial de

construir e reconstruir a palavra que nos humaniza. [...] os que se prendem aos programas curriculares escritos a partir da história da literatura precisam vencer uma noção conteudística do ensino para compreender que, mais que um conhecimento literário, o que se pode trazer ao aluno é uma experiência de leitura a ser compartilhada. [...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. (COSSON, 2014, p. 23)

Se motivarmos os alunos a organizarem um sarau na escola, para recitarem suas poesias ou de autores que gostem, estaremos exercendo a oralidade, a valorização da escrita, o respeito pelas individualidades na sociedade, o interesse pelo que o outro tem a dizer, a atenção aos sentimentos e o verdadeiro interesse em fazer parte da comunidade escolar. Assim, ampliaremos as relações dos pais/cuidadores também, se nos propusermos a organizar eventos como estes antes ou após a comum reunião de pais e mestres:

Ao ler, estou abrindo uma porta entre meu mundo e o mundo do outro. O sentido do texto só se completa quando esse trânsito se efetiva, quando se faz a passagem de sentidos entre um e outro. Se acredito que o mundo está absolutamente completo e nada mais pode ser dito, a leitura não faz sentido para mim. É preciso estar aberto à multiplicidade do mundo e à capacidade da palavra de dizê-lo para que a atividade da leitura seja significativa. (COSSON, p. 27)

Como educadores, ao trabalharmos a leitura da poesia nessa perspectiva, estaremos estimulando não apenas o contato com a poesia, mas acendendo a faísca da curiosidade nos leitores. Apenas o interesse em ser aprovado adequadamente ao final do ano letivo já não será o único motivador para a participação e o aprendizado. Essas atividades inspirarão nos alunos o sentimento de coletividade, pertencimento comunitário, integração dos sujeitos por um bem comum: como por exemplo a preservação do espaço público, do mural construído com a ajuda e o envolvimento de todos.

Por despertar nos leitores potencialidades indispensáveis para a vida, conduzir bem a leitura literária na escola é uma atividade primordial. O objetivo de ensino deve ser aproximar o aluno da literatura e trabalhar com atividades atraentes, dinâmicas, que diversifiquem os recursos e abordagens utilizados. Assim, romperemos as barreiras que ainda separam o ambiente escolar da vida em sociedade. As avaliações devem seguir o mesmo método, procurando envolver não apenas o indivíduo, mas o coletivo que compõe a comunidade escolar, principalmente se considerarmos que a poesia é uma ferramenta de resistência e transformação social, em vista disso:

Improvisar um mural onde os alunos, durante uma semana, um mês, ou o ano todo colocam versos de que mais gostam: incentivá-los a recitarem livremente poemas que conhecem – de qualquer época ou autor- são procedimentos que vão criando um ambiente (físico e psicológico) em que a poesia começa a ser vivenciada, em que o prazer de lê-la passa a tomar forma. (PINHEIRO, 2007, p.28)

A seleção dos textos literários trabalhados em sala de aula deve ser atenta ao interesse comum da turma, ou tomando como norte um tema que esteja arraigado no convívio social, na sabedoria popular, nas lendas, no conhecimento oral que transpassa as gerações. Norteados por este aspecto motivador, escolhemos como corpus para as oficinas propostas neste trabalho, o livro de poesias *Zôo Imaginário*, do poeta paraibano Sérgio de Castro Pinto, nosso contemporâneo. Precisamos ler e valorizar os autores de nossa terra, apoiados no princípio de que:

Aceitar a existência do cânone como herança cultural que precisa ser trabalhada não implica prender-se ao passado em uma atitude sacralizadora das obras literárias. Assim como a adoção de obras contemporâneas não pode levar à perda da historicidade da língua e da cultura. É por isso que ao lado do princípio positivo da atualidade das obras é preciso entender a literatura para além do conjunto de obras valorizadas como capital cultural de um país. A literatura deveria ser vista como um sistema composto de outros tantos sistemas. Um desses sistemas corresponde ao cânone, mas há vários outros, e a relação entre eles é dinâmica, ou seja, há uma interferência permanente entre os diversos sistemas. A literatura na escola tem por obrigação investir na leitura desses vários sistemas até para compreender como o discurso literário articula a pluralidade da língua e da cultura. (COSSON, p. 34)

Acreditamos que é importante conhecer o cânone literário, estudá-lo, reconhecer o seu valor histórico para a constituição da nossa língua e cultura. Mas é fundamental aos alunos lerem escritores contemporâneos, principalmente os conterrâneos. Reconhecer que em nosso tempo e nossa terra existem pessoas inspiradoras aproxima os alunos do fazer poético. O texto, autor e obra passam a ser desmitificados. Sabe-se quem escreve (u), onde vive (u), quais as inspirações e o contexto de produção da obra que se tem em mãos e está sendo trabalhada. O livro deixa de ser então um elemento sacro e passa integrar o cotidiano do leitor, que o sacralizará na memória de leituras bem desfrutadas.

2.4 O imaginário, o bestiário, e o Zôo na sala de aula

Desde o início da vida na terra os animais compartilham conosco o mesmo espaço comum. O homem em seu processo evolutivo desenvolveu as habilidades de caça, tornou-se um predador no topo da cadeia alimentar. Adaptáveis, nossos antepassados aprenderam a explorar os animais em busca de subsistência para as suas tribos. Domesticaram espécies selvagens, domaram cavalos, adestraram lobos, desenvolveram afeto e estima pelos bichos e suas personalidades, aprenderam a encontrar a cura para doenças e a extrair elementos essenciais para o que temos atualmente à disposição para consumo.

Nosso contato com os animais possui também seu lado místico, mítico, espiritual. Estivemos ao lado dos animais e dialogamos com eles, criando histórias sobre suas origens, lendas antigas sobre os seus espíritos, sinônimo de força, reverência e lealdade. Assim como o culto aos animais no zodíaco, o simbolismo das cartas de tarô que possuem elementos animais. O afeto humano pelos animais está registrado nas paredes das antigas pirâmides, em papiros, sabemos que a mumificação dos gatos era comum quando o seu dono falecia. As figuras dos antigos deuses egípcios eram o resultado de uma forma híbrida entre animal e homem fundidos em um só corpo. No medievo, os bestiários passaram a povoar o imaginário na idade das trevas. Histórias e lendas sobre animais junto com iluminuras ganharam público e interesse:

Não deixa de surpreender a informação de que durante a Idade Média, época tida como um período “obscuro” da história da humanidade, os chamados bestiários tenham sido as obras mais copiadas e lidas só perdendo para a *Bíblia*. (LUCENA, 2009, p. 9)

Ao longo do tempo, além dos bestiários, foram escritas fábulas, lendas, contos, literatura de cordel, poemas, cantigas populares, parábolas e, claro, poesia com a temática animal, quase sempre por seu apelo lúdico, esses textos populares dialogam com as lembranças de nossas infâncias. Nesses textos, é comum encontrar algum teor moralizante, um ensinamento ou aprendizado, trata-se de um certo teor lúdico-didático-literário:

É bem possível que venha daí a penetrante influência dessa literatura de caráter simbólico na vida e nos condicionamentos morais da Idade Média. Mormente pela sua não rara presença em exegeses bíblicas, na

liturgia religiosa, em diversas lendas e hagiografias⁴, na poesia, na música e na oratória, com repercussões profundas em motivos também representados pela pintura, pelo folclore ou mesmo pela produção literária de várias épocas e lugares. (LUCENA, 2009, p. 12)

Os animais enriquecem as ligações simbólicas da nossa cultura, se no período medieval inspiraram a criação de histórias místicas e lendárias, atualmente, os animais continuam a inspirar artistas das mais variadas áreas. Na literatura brasileira e universal, temos animais-personagens marcantes, como as cadelas *Baleia* e *Bolinha*, criadas respectivamente por Ariano Suassuna e Graciliano Ramos. Lembremos também do *Gato Risonho* de Lewis Carrol, que foi o guia da menina *Alice*, nas aventuras vividas no *País das maravilhas*; o leão *Aslan*, e outros animais fantásticos criados por C.S. Lewis, o leão, exerce em *Nárnia* o papel de redentor, em um diálogo com a narrativa bíblica cristã, simboliza *Jesus*. O *grande leão* ressuscita dos mortos após oferecer-se em sacrifício no lugar do traidor *Edmundo*, símbolo da figura de *Judas*.

Além das várias parábolas e referências aos animais que estão presentes na *Bíblia*, há a narrativa de uma jumenta que fala com o seu agressor. Há a valorização dos animais, uma vez que estes e desfrutaram do *Éden* junto a *Adão* e *Eva*, e na narrativa do dilúvio foram salvos por *Noé*, que construiu uma arca para este fim. Seguindo no campo da temática animal, o *Zôo Imaginário* de Sérgio de Castro Pinto aborda este assunto que é um lugar comum, no entanto, a maestria do poeta nos faz reinventar o olhar direcionado aos bichos. Seus versos possuem forte ligação simbólica com a imagem, muito valorizada, construída com afincos em cada poema. Assim como a sonoridade, que de forma criativa faz com que na leitura em voz alta, sejamos capazes de reproduzir alguns dos sons emitidos pelos animais contemplados com poemas, como é o caso de *‘As Cigarras’*, no poema a figura do inseto é relacionada a *“guitarras trágicas”*.

⁴ Sic. Um exemplo nesta modalidade de *literatura* é a presença de um leão, desempenhando determinada ação inerente ao ser humano, em uma lenda medieval acerca da santa católica Maria do Egito. A esse respeito, conferir o estudo “A Santa e o Barqueiro: Comentário Sobre ‘Balada de Santa Maria Egípcíaca’, de Manuel Bandeira”. In: LUCENA, Gilberto de Sousa. *A Santa e o Barqueiro e Outros Ensaios*. João Pessoa: Idéia, 2006, pp. 23-79, (Coleção Carpe Diem). Dentre tantas outras hagiografias conhecidas do medievo envolvendo animais, também tomamos conhecimento da que versa sobre a vida de Santo Antônio e do episódio em que o iluminado beato se vê atormentado por uma legião de demônios a ele aparecidos “sob a forma de diferentes feras, que dilaceram seu corpo a dentadas, chifradas e unhadadas”. Conferir monumental obra hagiográfica da Idade Média, da autoria de Jacopo Vorágine, intitulada de *Legenda Áurea*.

Elefante, girafa, coruja, cigarra, zebra, leão, gato, garça, araponga, andorinha, pardal, pavão, boi, compõem um bestiário tão lúdico, quanto poético, retratado pela leveza e construtividade de um olhar terno e solidário; olhar inaugural, que flagra e funda, no corpo de uma linguagem pródiga em ideia/ ritmo/ imagem. (SILVA, 2017, p. 332)⁵

O apelo lúdico-animalesco do livro é reforçado pelo diálogo entre as ilustrações do artista plástico Flávio Tavares, e a essência dos poemas de Sérgio de Castro Pinto. Neste estudo não nos debruçaremos com afinco à análise dialógica que ocorre entre poemas e ilustrações, entretanto, faremos referência às ilustrações visto que estas complementam a leitura e a compreensão dos poemas.

Ressaltamos que a análise dialógica entre imagens e poemas contidos na obra, pode vir a suscitar o desenvolvimento e aprofundamento em trabalhos posteriores dedicados exclusivamente para contemplar este tema extremamente frutífero.

⁵ In: *Sérgio de Castro Pinto: 70 anos de vida e 50 de poesia*. João Pessoa: Ideia, 2017. Maria Cecília de Castro Pinto Almeida (Org.)

3 METODOLOGIA

Para a execução deste trabalho, em um primeiro momento, revisamos a bibliografia que apoiou as reflexões e contribuições trazidas aqui acerca do tema leitura de poesia na sala de aula do primeiro ano do Ensino Médio (PINHEIRO, 2012). Em um segundo momento, realizamos as oficinas dialógicas e coletamos o *corpus* que compõe esta análise. A Escola Estadual Olivina Olívia Carneiro da Cunha na cidade de João Pessoa – PB, constitui-se a escola campo para a realização deste trabalho. A escola atende cerca de mil alunos em três turnos e oferta as três séries do Ensino Médio.

O *corpus* da pesquisa é composto a partir do relato da experiência vivenciada nas intervenções realizadas com os trinta e um alunos (as) da turma do primeiro ano do Ensino Médio, no turno da manhã, e ainda as vozes desses alunos interlocutores, sujeitos da leitura e crítica dialógicas. Estrutturamos três fichas para realizar a coleta de dados da análise qualitativa.

Os instrumentos de pesquisa elaborados mesclam questões abertas e fechadas: duas fichas foram direcionadas aos (às) alunos (as), e uma ao (à) professor (a) da turma, este material de pesquisa buscou investigar as percepções dos (das) alunos (as) acerca de si mesmos enquanto leitores; como se dá(deu) a leitura de poesia em sala de aula mediada pelo professor; o ponto de vista primário sobre o olhar inaugural dos alunos, antes do contato com a intervenção, e os pontos de vista secundários, após as oficinas dialógicas, o que constitui um ver para além. Um horizonte com infinitas possibilidades de leitura e críticas dialógicas no contexto do ensino de poesia em sala de aula no Ensino Médio.

A ficha destinada ao professor constituída por sete questões buscou averiguar nesta voz de autoridade o seu ponto de vista ao que concerne a leitura de poesia em sala de aula, a importância e as contribuições desta leitura para a vida dos alunos, sua identidade leitora, as práticas leitoras em sala de aula, o acesso à biblioteca da escola.

Essas informações foram cruzadas com as dos (das) alunos (as), a fim de investigar as práticas do professor em sala de aula, procedemos ao cruzamento das respostas obtidas *a priori*, através da tabulação dos dados das fichas aplicadas aos alunos (as) e ao (a) professor (a), para aferição dos resultados das oficinas dialógicas realizadas. E, *a posteriori*, os dados obtidos após o contato dos (das) alunos (as) com as oficinas das intervenções realizadas. Os

nomes dos (as) alunos (as) e os do (a) professor (a) foram suprimidos por questões éticas, e lhes serão atribuídos números.

A proposta de intervenção elaborada foi organizada em torno de dois eixos, a saber: o desenvolvimento da oralidade e da leitura e crítica dialógicas, com o objetivo geral de suscitar a alternância dos sujeitos, objetivando, mais especificamente, desenvolver nos alunos a capacidade de perceber/ver/ler/compreender poemas.

Este eixo é responsável pelo domínio da leitura e da língua falada, que é imprescindível para o desenvolvimento interpessoal dos alunos, e deve ser explorado a todo momento na sala de aula. Este eixo conduz o desenvolvimento de todas as demais habilidades, como por exemplo: ler em sala de aula de forma autônoma; selecionar textos para leitura integral; valorizar a literatura e outras manifestações culturais como fora de compreensão do mundo e também de si mesmos; valorizar a escrita como um bem cultural da humanidade etc.

Tais habilidades/competências serão trabalhadas através das leituras propostas ao longo das aulas, em cada aula, serão abordadas diferentes linguagens – poesia, pintura, música e outros gêneros –relacionados à temática dos poemas. Essa alternância provocará responsabilidades do leitor ativo pela interação com o objeto através da interpretação, sonoridade e encadeamento inerentes à leitura do poema. Neste momento o professor deverá procurar incitar a curiosidade dos alunos e desenvolver neles o interesse pela leitura dos poemas, suscitando questionamentos como:

- Alguém já leu um poema?
- Quem sabe um poema decorado?
- O que você sentiu quando leu este poema?
- Qual é o tema principal desta poesia?
- O que o eu-lírico quis expressar, na sua opinião?

O segundo eixo é responsável pelo desenvolvimento da criticidade e da capacidade de adentrar no universo fictício da literatura, permitindo ao aluno imaginar, interpretar, e expressar o que compreendeu através da leitura. Este eixo será explorado através das atividades que não possuem caráter avaliativo, optamos por proporcionar aos alunos espaço para que deem vazão às compreensões que tiveram de cada leitura. Seja através de uma

pintura, desenho, breve encenação através da mímica, ou até mesmo recortes e colagens para formar um varal/mural em sala de aula, expondo as expressões derivadas das leituras.

Neste momento, o professor deverá deixar que os alunos estejam livres para expressar como desejarem o que se passa em suas mentes e as mais variadas leituras que tiveram, este momento é o momento do diálogo, do debate. É o momento de observar nas entrelinhas o que o poema é capaz de dizer, e o professor deve levar para os alunos toda a gama de conhecimento e influências existente por detrás de cada poema lido. Auxiliando assim, na interpretação e no desenvolvimento de leituras aprofundadas, orientando os alunos a atingirem o córtex do texto, o que os estimulará a colocar em prática estas reflexões, e leitura crítica nos demais textos com que se depararem. O objetivo geral deste eixo é aprimorar o olhar poético para uma futura produção poética, objetivando mais especificamente a aquisição da sensibilidade e a percepção do poético. Para isso, fizeram-se necessários tais recursos de ensino:

<ul style="list-style-type: none">• Quadro.• Caneta para quadro.• Tinta guache.• Pincéis.• Cola branca.• Tesoura.	<ul style="list-style-type: none">• Caixas de som.• Notebook.• Datashow.• Barbante.• Jornais/Revistas• Resma de papel A4.	<ul style="list-style-type: none">• Lápis de cor.• Giz de cera.• Cartolinas.• Botões.• Papel crepom.• Lápis hidrocor.
--	--	--

Quadro 1. Recursos Necessários

4 ANÁLISE

4.1 passeando pelo Zoo Imaginário: relatório das atividades

4.1.1 Detalhamento da coleta de dados

No primeiro contato com a turma ‘A’ do primeiro ano do Ensino Médio, composta por 30 alunos, apresentamos as oficinas e o interesse, como objetivo geral, em trazer um novo conhecimento através de uma metodologia didática mais leve, que se diferencia do processo comum da aula expositiva. Acentuamos que as oficinas fariam parte de uma pesquisa, como meio de coleta de dados para análise em uma monografia.

Como objetivo específico, revelamos que a participação nas oficinas serviria para auxiliar em leituras futuras. Além de conhecer melhor o gênero poema e ter contato com a poesia, o nosso foco durante a elaboração de todo o material esteve em: lapidar o olhar dos alunos para a compreensão dos poemas e seus elementos, para ampliar suas perspectivas e capacidades enquanto leitores em múltiplas áreas. Não apenas na vida escolar, mas para o que se estende além dela.

Após a explicação dos objetivos, os alunos foram convidados a participar da pesquisa e a responderem a ficha de coleta de dados iniciais (consta nos apêndices), composta por questões abertas e fechadas. Nas questões abertas procuramos investigar a compreensão que cada aluno possuía a respeito da leitura, a afinidade com a leitura de poemas, a concepção de poesia e se estes considerariam tal elemento presente em seu dia a dia, ou não.

Além disso, também obtivemos respostas sobre o perfil de cada aluno como leitor, ser humano, hábitos diários como a navegação na internet, preservação do espaço público, capacidades expressivas em público, e em particular ao questionarmos acerca de como lidam com suas próprias emoções.

As fichas nos auxiliaram a compreender o plano inicial em que se encontravam os alunos em nosso primeiro contato. Mas também foram fundamentais para traçar o perfil socioeconômico da turma, algo importante, visto que o acesso a livros e tecnologia ainda não é comum a todos, considerando aqui as muitas desigualdades sociais vivenciadas pelos alunos. Identificamos que a composição da turma era de adolescentes entre 14 e 17 anos de classe média-baixa, moradores do centro, zona sul e oeste da cidade de João Pessoa e também de cidades circunvizinhas como Santa Rita e Cabedelo.

Ao final da última oficina os alunos foram solicitados a responder, novamente, uma ficha individual, com algumas das questões iniciais repetidas, afim de investigar a mudança de paradigma inicial. Além disso, a ficha da coleta de dados final também contou com questões abertas, afim de extrair as impressões dos alunos acerca das atividades realizadas ao longo das oficinas e a importância que estes perceberam ao ter contato com uma metodologia diferenciada em aulas de leitura.

Após esta última etapa, foi feito o recorte e separação das falas dos alunos, conforme veremos a seguir, constatando a urgente necessidade de aulas de leitura que privilegiem o aluno e descentalizem a sala de aula da figura do professor como único detentor do saber. Apesar de solicitarmos que cada aluno se identificasse com nome nas fichas, para a análise neste trabalho, as identidades serão preservadas e identificaremos cada aluno através de número, conforme veremos adiante na segunda seção desta análise, através dos recortes e comentários das falas dos alunos nas fichas.

4.1.2 Oficina 1 – Núcleo temático: poema ‘A zebra’.

A oficina foi iniciada com uma dinâmica oral, um cartaz com os dizeres: ‘*Poesia é...*’, foi entregue aos alunos para que cada um conceituasse a sua concepção de poesia com apenas uma palavra. Iniciei a dinâmica conceituando poesia como ‘expressão’, e em seguida, o cartaz foi entregue à primeira aluna que definiu poesia como ‘amor’, esta, por sua vez, passou o cartaz adiante e as definições de poesia brotaram a cada novo portador da palavra, entre elas: ‘literatura’, ‘arte’, ‘crítica’, ‘comunicação’, ‘expressão’, ‘sentimento’, ‘paixão’, ‘comunicação’, ‘voz’, ‘sabedoria’ entre muitas outras.

Em seguida, no decorrer do diálogo, retomamos a palavra afirmando que a poesia é e está presente em tudo o que foi colocado pela turma, e que além disso, ela também pode vir a ser o que eles quiserem. Ao afirmar isso, acreditamos que as barreiras entre o conhecimento e os alunos começam a se desfazer. É possível perceber que a turma conversa bastante, dialogam, discutem o tema e o conceito que desejam partilhar com os demais. Os olhares carregam aqui ânimo e curiosidade, expressado por muita troca entre eles, que desejam saber do outro as similaridades e diferenças entre seus discursos.

Dando continuidade à oficina, buscamos encontrar o significado da palavra ‘bestiário’, com base inicial apenas nas inferências particulares de cada um. Neste momento, os alunos definiram a palavra de forma intuitiva e de fato chegaram bem próximo da definição formal

encontrada no verbete do dicionário, que foi consultado, formalizando para todos o conceito pré-estabelecido da palavra.

Em um terceiro momento, apresentamos o autor Sérgio de Castro Pinto através de uma fotografia disponível nos cadernos de atividades que foram distribuídos para todos. Um exemplar da obra física foi passado de mão em mão para que os alunos se familiarizassem com sua perigrafia, conhecessem a capa, e também os outros poemas, que não foram selecionados para a leitura ao longo das oficinas por tratarmos aqui de um recorte com o objetivo de desenvolver uma pesquisa, que por se tratar de uma monografia, possui certo limite de extensão e profundidade. De todo modo, não esgotamos as possibilidades de pesquisa, e este trabalho futuramente pode ser ampliado e aprofundado.

. Após este momento, foi feita a leitura do poema ‘A Zebra’, dialogamos sobre os significados de cada elemento observado. Entre eles, a ilustração de Flávio Tavares, que sem dúvidas é indispensável para a ampliação da leitura textual com os elementos não-verbais que dialogam profundamente com a logopéia, adentrando no cerne de cada poema. Chamamos a atenção dos alunos para a temática dos poemas: animais. E relembramos que a poesia pode estar presente em tudo, inclusive na forma em que observamos os animais, afinal, estamos a todo o tempo lendo o mundo e nessas leituras encontramos algo que pode vir a se tornar poema, e assim, eternizar determinadas leituras.

Na análise aprofundada do poema, adentramos no olhar que Sérgio de Castro Pinto nos evidencia: A zebra/ é a edição extra/ de um cavalo/ que virou notícia. Nestes versos curtos, o poeta reúne elementos que buscam a singularização do animal, descrevendo-o como uma ‘edição extra’, é possível compreendermos este verso ao relembrarmos e compararmos às revistas, que realizam por vezes, uma edição especial com teor exclusivo, raro e o principal: que não se repete. Assim como as listras das zebras, que são padrões únicos, tal qual as digitais humanas.

A leitura dos elementos não-verbais também foi considerada como elemento singular para a análise, visto que na ilustração de Flávio Tavares, a zebra é representada com listras compostas por minúsculas letras, mais uma vez, entra em cena o jogo visual e sonoro: ‘listras’/ ‘letras’. Adentramos no imaginário do poeta que expande a nossa leitura com uma poesia marcante e sagaz.

Como atividade para iniciar o mural ‘Poeme-se’, sugerimos aos alunos que criassem acrósticos a partir de seus nomes, extraindo de cada letra o nome de um animal, quando possível. Dessa forma, a atividade “*metalinguístico animalesca*”, reitera a compreensão da ilustração da zebra composta por letras, nos nomes compostos por variados bichos. Esta atividade foi exposta no mural sob o título de *Acróstico Zoológico*, após a colagem, cada aluno pôde visualizar também o acróstico dos colegas. Neste momento o diálogo entre os alunos mais uma vez se fez presente, seja no caminhar da leitura, ou no raciocínio para lembrar que animal se encaixaria como luva à letra de seus nomes. Os olhares aqui são compenetrados, reflexivos, entusiasmados.

4.1.3 Oficina 2 – Núcleo temático: poema ‘A coruja’

A oficina foi iniciada com a recepção e acolhimento dos alunos, a seguir, prosseguimos para a leitura de algumas curiosidades sobre as corujas, com intuito de ancorar o tema do poema no conhecimento particular e coletivo trazido por cada um deles. Além de mencionar os referenciais mitológicos que envolvem a figura das corujas na cultura greco-romana.

Após a descoberta de algumas peculiaridades e partilha dialógica do conhecimento prévio individual, demos início à audição do poema musicado ‘Corujinha’, de Vinícius de Moraes, interpretado por Elis Regina. Os alunos atentaram para o tom de lamento contido na voz da artista acerca da condição de vida do animal. Os alunos relataram a identificação de sentimentos como ‘dó’ e ‘tristeza’ ao ouvirem a canção. Evidenciamos os elementos novos trazidos pelo diálogo temático entre a canção e o poema, estas informações foram complementares para a compreensão das entrelinhas do poema ‘A coruja’.

A leitura do poema foi feita silenciosa e individualmente por cada aluno, em sequência, demos lugar à leitura em voz alta. Os alunos foram guiados a decifrar as metáforas construídas no texto, a comparação singular entre a figura da coruja e da monja, lhes chamou bastante atenção, devido a apreensão da palavra ‘monja’, inicialmente desconhecida. A sensibilidade imagética do poema atrelado à leitura da ilustração complementa os sentidos íntimos do texto com a representação de uma coruja de grandes olhos arregalados, compenetrada, sentada acima de uma concha.

Os alunos conseguiram captar os sentidos referenciados pela postura física do animal em repouso e a concha representada na ilustração feita por Flávio Tavares. Graças às curiosidades míticas apresentadas no início da oficina, somadas aos elementos da tradição popular compartilhados entre eles, puderam avançar juntos da leitura horizontal para a vertical. A atividade proposta ao final da oficina foi a representação imagética das corujas através de desenho, por fim, cada coruja desenhada foi afixada no mural poético, sob o título de *Viveiro Coletivo*. O que mais encanta os olhos nesse momento, é a diversidade gráfica das representações, as cores, os traços de personalidade e formato distintos colocados por cada aluno.

4.1.4 Oficina 3 – Núcleo temático: poema ‘As cigarras’

A oficina foi iniciada com uma breve tempestade de ideias em busca de conhecimentos sócio históricos acerca das cigarras. Afim de sondar o que os alunos haviam aprendido através da cultura oral, passada entre parentes, sobre o ciclo de vida do inseto. Alguns alunos falaram que a cigarra “canta até morrer”, elemento fundamental para a compreensão do diálogo entre o poema do *Zoo Imaginário* e a canção ‘Sina de Cigarra’, de Jackson do Pandeiro, que foi ouvida com atenção por todos antes de passarmos a leitura do poema.

Ao iniciar a leitura de ‘As cigarras’, chamamos a atenção dos alunos para os sons emitidos pela leitura em voz alta. Devido à rica composição fonética do poema, temos a mescla da sonoridade sibilante do ‘s’, reproduzida várias vezes simulando o som agudo do *canto* da cigarra. Ao mesmo tempo, nestes versos, encontramos a ancoragem referencial do poema *If* (em português ‘Se’) do escritor britânico Rudyard Kipling.

Emitimos ao longo da leitura as variantes sonoras consonantais róticas: ora vibrantes como em ‘trágicas’/ ‘vidros’/ ‘cristal’; ora fricativos velares, como em ‘cigarras’; ou ambos os sons fundidos na mesma palavra como em ‘gargarejam’, e é graças à riqueza sonora do poema que reproduzimos, onomatopaicamente, a sinfonia singular que vibra pela caixa torácica do inseto quando em época de acasalamento. Também pontuamos a ilustração da cigarra representada como o corpo de uma guitarra, o instrumento musical de cordas e som estridente é referenciado no poema em uma comparação entre seu som e a vibração sonora emitida pelo inseto.

Após a leitura, a atividade proposta ao final da oficina foi a *Leitura Teatral* de uma adaptação da fábula *A cigarra e a formiga*, de Esopo. Para a organização e teatralização da atividade, foram produzidos elementos temáticos em cartolina e outros aviamentos, com o intuito de dar vida a cada personagem do texto, foram eles: um violão, uma folha, uma coroa. Três alunos foram voluntários aos papéis de: formiga, rainha das formigas e cigarra, cada um tomou posse de seus respectivos elementos temáticos enquanto a turma lia em conjunto a fábula, as ações dos personagens eram indicadas, os três voluntários as interpretava.

Pudemos observar que alunos tímidos ou até então alheios às atividades demonstraram profundo interesse em participar desta atividade. A turma em geral demonstrou olhares de atenção, interesse, curiosidade, entusiasmo, e alguns chegaram a filmar a leitura teatral afim de compartilhar com os colegas em grupos de redes sociais que fazem parte.

4.1.5 Oficina 5 – Núcleo temático: poema ‘Um gato preto’

A oficina foi iniciada com a audição da música *Um gato preto*, de Getúlio Cortês, interpretada por Roberto Carlos. A canção, já conhecida pelos alunos, foi acompanhada com cantarolar, palmas e alguns até cantaram junto com a letra. A canção dialoga com o poema que foi lido em seguida: ‘Um gato preto’, atentamos para elementos colocados na canção que não estavam referenciados no poema.

Ao ler e compreender as referências feitas ao animal nos versos, adentramos na perspectiva imagética do poeta, que enxerga o gato e suas peculiaridades de maneira distinta, como vemos nos versos: eriçados/ plugas/ em mil/ tomadas/ os pelos desencapados, o poeta se refere ao estado em que o gato se coloca quando sente-se acuado. No ato de intimidação ao oponente, eriça os pelos do corpo e da cauda, para aparentar ser maior e ameaçador do que de fato é.

Na sequência, os versos descrevem o animal em estado dócil, imerso em tranquilidade: em repouso/ aninhas/ os fios negros/ e ronronas enrodilhado. Com o uso da voz reproduzimos o ronronar do animal através dos sons róticos contidos nas sílabas ‘ron’ e ‘ro’, no ato da leitura salientamos juntos estes aspectos sonoros e imagéticos. A ilustração traz um gato negro aninhado no formato de rodilha, em fundo escuro, como se enxergado à noite sob a

penumbra, de modo que alguma luz ainda parece tocar-lhe alguns os pelos, atribuindo-lhe vagos pontos de luz.

Ao final da oficina, sugerimos uma atividade em forma de ‘sarau pocket’, intitulado *Poesia na lata*, para realiza-la, separamos poemas de vários autores nacionais, entre eles: Anna Apolinário, Cecília Meireles, Manoel de Barros, Sérgio de Castro Pinto e Vinícius de Moraes, e os colocamos dentro de uma lata. A lata foi passada a cada um dos alunos para que um poema fosse retirado e lido posteriormente. Nesse momento os alunos puseram os olhos famintos sobre os papéis devorando os versos de cada poema sorteado. No momento da leitura, os olhares atentos estiveram voltados para cada colega que por sua vez lia em voz alta o poema retirado da lata, e assim, com calma, pudesse expressar as próprias sensações e impressões.

4.1.6 Oficina 5 – Núcleo temático: poema ‘O elefante’

A oficina foi iniciada com a leitura de algumas curiosidades sobre os elefantes, seguida pela contação do mito do deus hindu Ganesha. Os alunos estiveram atentos aos detalhes da história, fizeram comentários sobre a singularidade dos elementos representados pela divindade, colocando-os ora com estranhamento, ora com admiração, visto que alguns não conheciam o mito, possuindo os preceitos cristão como referencial único de divindade. Este momento foi importante para falar sobre a diversidade religiosa que existe no mundo.

Seguimos a oficina, realizando a leitura do poema ‘O elefante’, para isso, inicialmente os alunos foram solicitados a fazerem a leitura da ilustração, visto que ela também comunica sentido à leitura enquanto texto não-verbal. O elefante é representado em perfil, acima de um barril de pólvora na mesma posição, lado a lado, ambos aparentam similaridades estruturais apontadas nos versos: a cor de pólvora que não explode/ barril de pólvora mansa/ apesar do pavio da tromba.

Elementos como a cor e a forma do animal recebem a associação inversa ao senso comum ao retratar uma ‘pólvora mansa’ contida em um barril da cor da pólvora que possui sua tromba como pavio. Além disso, novamente, temos a rica sonoridade das palavras pinçadas com cuidado para compor a sequência dos sons bilabiais nas consoantes ‘p’ ‘b’, passando pelo som nasal emitido no ‘m’ da sílaba ‘trom’ até ressoar na bilabial e a vogal ‘a’

aberta em ‘ba’, aos ouvidos aguçados a leitura parece explodir dos lábios guiado por um compasso cuidadosamente ritmado.

Ao final da oficina propusemos como atividade uma *Intervenção livre* no mural poético, mas, antes que os alunos fizessem seus registros, retomamos a dinâmica de abertura das oficinas: ‘*Poesia é...*’. Em tom de despedida e suspense, uma caixa preta foi confeccionada com o título da dinâmica na tampa, dentro da caixa, na superior havia uma seta apontando para a parte inferior onde havia um espelho afixado.

Os elementos foram dispostos desta forma para suscitar a surpresa da descoberta. Antes que a caixa lhes fosse aberta, de forma individual, fizemos uma breve explanação sobre o conteúdo da caixa. Dissemos que havia ali dentro a definição absoluta de poesia, e que ela poderia transformar qualquer coisa ao redor em poema com o poder incrível da delicadeza associada à imaginação. Os alunos então vieram um a um, descobrir o que era afinal esta definição de poesia. Ao verem o próprio reflexo dentro da caixa, alguns olhares ficaram marejados, outros espantados ou descrentes, outros corados de vergonha ou inflados de orgulho e admiração por tal reconhecimento.

Em suma, este momento foi, de fato, singular. Ainda que em forma de despedida, acreditamos que esta maneira delicada foi perfeita para mostrar aos alunos o quanto podem vir a crescer, produzir e realizar individualmente, por serem capazes. É imprescindível para bons resultados que exista estímulo e reconhecimento, uma boa autoestima é fundamental para que não se perca o entusiasmo pelo novo e a certeza de poder ter um futuro melhor, trilhado no dia a dia. Sabemos que nem sempre a sina de alguns possui a leveza ou a beleza que flui da literatura.

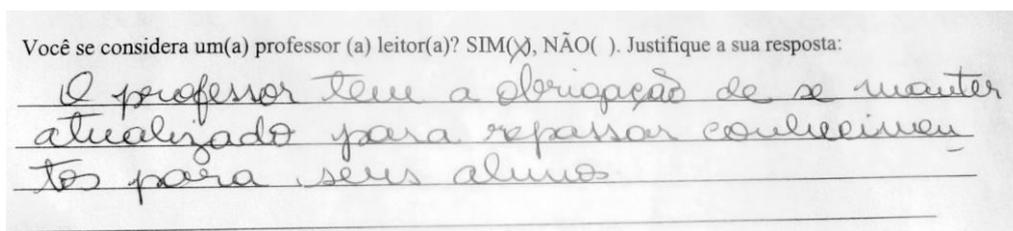
Por essa razão, acreditamos que a literatura humaniza, a poesia, em especial, é capaz de desenvolver a sensibilidade do olhar. Escolhemos trabalhar nesta pesquisa com a premissa metodológica que evidencia o aluno ao inverter a sala de aula e centralizá-lo. O aluno é quem precisa ser guiado até o conhecimento formal, o professor é uma ponte entre ele e o conteúdo formal.

Atentamos ainda para o desenvolvimento da autonomia, ao que diz respeito à procura independente de livros na escola e na internet para a leitura e apreensão do conhecimento. Assim, acreditamos que o indivíduo caminhará de forma positiva efetivando mudanças positivas em seu próprio meio social.

4.2 Análise das percepções: as impressões do passeio

As oficinas suscitaram impressões múltiplas, as comparações abaixo evidenciam que a nossa proposta metodológica centrada no diálogo e na multimodalidade foi uma experiência frutífera e singular para empreender modificações a curto e a longo prazo, haja vista que objetivamos desenvolver nos alunos o gosto pela leitura de poemas, lapidar o olhar para que possa ser sensível às nuances poéticas que pairam no dia a dia. A seguir, veremos recortes das falas do(a) professor(a) e dos alunos, as falas dos alunos foram coletadas em dois momentos. A metodologia de análise qualitativa objetivou melhorar a aceitação do texto poético em sala; aprofundar as capacidades de captação de significados inerentes aos diálogos entre autor/leitor/texto; promover a interação e o diálogo entre alunos/professores. Vejamos, inicialmente, as falas do (a) professor (a):

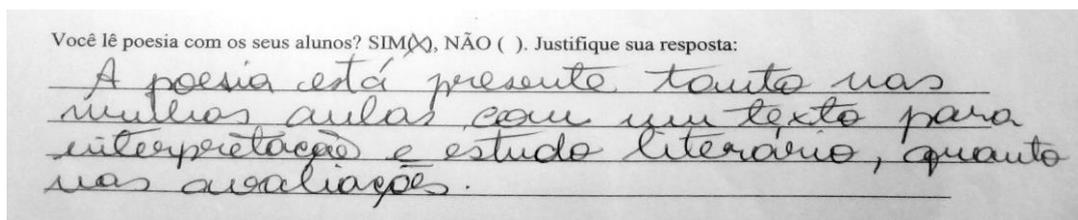
Amostra 1 – Fala do (a) professor (a)



Fonte: Corpus coletado pela autora.

A fala do (a) professor (a) enfoca a leitura como uma obrigação e não como um hábito prazeroso que deve estar arraigado no cotidiano. Observemos também que a concepção metodológica fica subentendida, uma que afirma que o professor é um “repassador” de conteúdos aos alunos, estes, por sua vez, supostamente esvaziados de conhecimento e autonomia para aprender. Tais concepções tendem a afastar o diálogo, tornando a aula, por vezes, um monólogo. Afunilando o questionário, perguntamos se o (a) professor (a) lia poesia em sala com os seus alunos, vejamos:

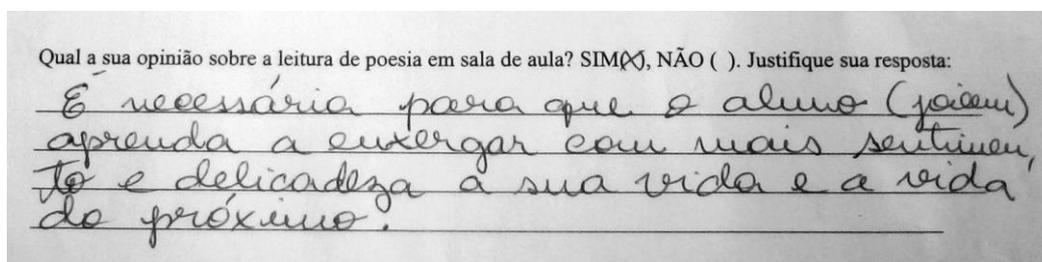
Amostra 2 – Fala do (a) professor (a)



Fonte: Corpus coletado pela autora

O texto poético está presente nas aulas, entretanto, como pressuposto, não recebe a abordagem que lhe seria necessária para formar e manter hábitos de leitura. Delegar ao texto poético o pretexto de estudar questões gramaticais é esvaziá-lo de sentido e possibilidades. A interpretação do poema é exclusivamente para estudar conteúdos literários sob uma perspectiva histórica relativa aos períodos e suas respectivas escolas literárias. Ora, acreditamos que saber ler não é apenas dominar historicidade, é imprescindível ao leitor saber o contexto de produção da obra, mas apenas o contexto por ele mesmo não é capaz de aprofundar a leitura, instigar outras, ou lapidar os olhares para o texto poético.

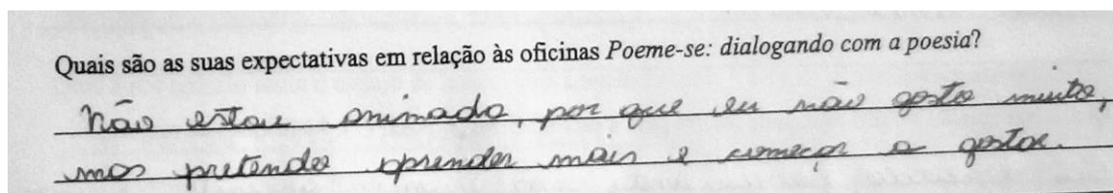
Amostra 3 – Fala do (a) professor (a)



Fonte: Corpus coletado pela autora

A necessidade da poesia em sala de aula nasce de suas contribuições extracurriculares. Ler poemas não é apenas saber identificar as formas dos textos, distinguir sonetos, rimas, quadras ou tercetos. Esse conhecimento é válido, também, mas não devemos, enquanto professores, silenciar o texto apenas em sua estrutura. Devemos guiar os alunos ao objetivo final que o (a) professor (a) estabelece de forma concisa, uma vez que o mundo se faz pela palavra, pelos olhares/compreensões múltiplas e ao mesmo tempo singulares dos sujeitos. A respeito desses olhares, questionamos os alunos na ficha 1 (ver apêndices), acerca de suas expectativas em relação às oficinas, observemos algumas das respostas:

Figura 4 – Aluno 1, coleta 1



Fonte: Corpus coletado pela autora.

Figura 5 – Aluno 2, coleta 1

Quais são as suas expectativas em relação às oficinas *Poeme-se: dialogando com a poesia?*
Eu não sou muito animada, porque não gosto muito de
poesia.

Fonte: Corpus coletado pela autora.

Nessas duas figuras ficou registrada o desinteresse de alguns alunos por leitura de poesia. Em análise preliminar, observamos que a turma se dividiu em três blocos: os que não estavam animados e não gostavam de poesia; os que estavam participando sem grandes projeções de expectativas e os que estavam animados por já se sentirem atraídos pelo tema. Vejamos:

Figura 6 – Aluno 3, coleta 1

Quais são as suas expectativas em relação às oficinas *Poeme-se: dialogando com a poesia?*
Estou bem animada para trabalhar sobre
isso eu amo ler poesias, quando ligo
fico no mundo imaginário. Estou muito
ambiciosa.

Fonte: Corpus coletado pela autora.

Figura 7 – Aluno 4, coleta 1

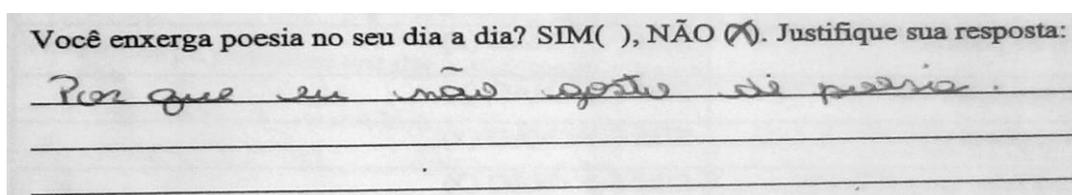
Quais são as suas expectativas em relação às oficinas *Poeme-se: dialogando com a poesia?*
Estou contente, quero aprender mais, quero
ver que a leitura pode ser legal, que
eu goste do literário.

Fonte: Corpus coletado pela autora.

Após a primeira coleta de dados percebemos que alguns dos alunos já possuíam afinidade com o texto, para os quais, sem dúvidas, as oficinas puderam expandir ainda mais os horizontes e as capacidades de empreender leituras mais aprofundadas. Porém, o grande desafio que nos apareceu foi conduzir as oficinas do início ao fim com o mesmo

ânimo e empenho para modificar as percepções dos alunos distantes ou desinteressados pelo tema. Centralizamos nossos esforços nos alunos, em fazê-los ler, participar das atividades lúdicas, exercitar a memória e a criticidade, rebuscar os próprios conhecimentos de mundo para fazer ligações com os núcleos temáticos de cada oficina e ir além, alcançando conhecimentos mitológicos, científicos e musicais, mantendo sempre ativo o diálogo e a participação nas aulas. A seguir, veremos amostras coletadas ao final das cinco oficinas. Perguntamos aos alunos se eles enxergavam poesia no dia a dia na ‘ficha 1’ e na ‘ficha 2’, para nosso encantamento, recebemos respostas distintas, vejamos:

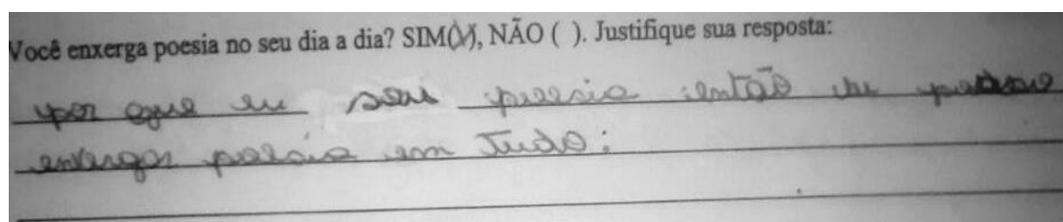
Figura 8 – Aluno 1, coleta 1



Você enxerga poesia no seu dia a dia? SIM(), NÃO (X). Justifique sua resposta:
Por que eu não gosto de poesia.

Fonte: Corpus coletado pela autora.

Figura 9 – Aluno 1, coleta 2

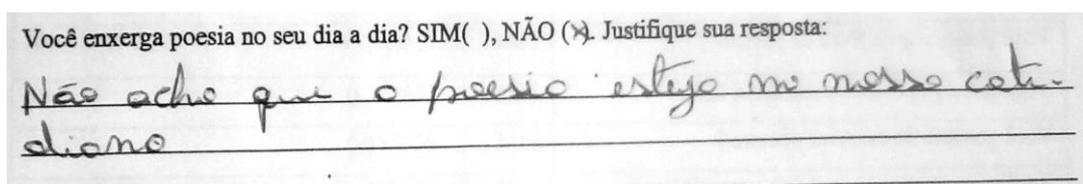


Você enxerga poesia no seu dia a dia? SIM(X), NÃO (). Justifique sua resposta:
por que eu não poesia então eu não
enxerga poesia em tudo;

Fonte: Corpus coletado pela autora.

Nos dois momentos acima podemos perceber a mudança do olhar inicial para o olhar final do aluno 1. A princípio, sequer gostava de poesia e não discorreu muito em sua resposta coletada na ficha 1. Após as oficinas, na ficha 2, o aluno 1 procura escrever mais para esclarecer a sua nova percepção acerca da poesia contida no cotidiano. Vejamos o que o aluno 4 diz nos dois momentos:

Figura 10 – Aluno 4, coleta 1



Você enxerga poesia no seu dia a dia? SIM(), NÃO (X). Justifique sua resposta:
Não acho que o poesia esteja no mesmo coti-
diano

Fonte: Corpus coletado pela autora.

Figura 11 – Aluno 4, coleta 2

Você enxerga poesia no seu dia a dia? SIM() , NÃO (). Justifique sua resposta:

Poesia é arte, poesia é tudo então
poesia está em tudo em tudo até em
meus vido, no meu cotidiano

Fonte: Corpus coletado pela autora.

O olhar dos alunos modificou-se, em suas falas fica evidente a nova significação dada ao texto poético. Além disso, os alunos também puderam compreender que a leitura pode ajuda-los a aprimorar a linguagem, a interpretação de mundo e as habilidades expressivas/comunicativas em sala de aula e no mundo. Ao final, na ficha 2 perguntamos aos alunos qual foi a importância das oficinas para eles e pedimos que deixassem um comentário pessoal sobre suas impressões finais do que vivenciaram. Observemos abaixo os recortes significativos das falas dos alunos 1 e 4:

Figura 12 – Aluno 4, coleta 2

Você gostou de participar das oficinas? SIM() , NÃO (). Justifique sua resposta:

Mim vez adoro a calico e entender
que leitura não é chato e pode ser
legal

Fonte: Corpus coletado pela autora.

Figura 13 – Aluno 4, coleta 2

DEIXE UM COMENTÁRIO SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS OFICINAS PARA VOCÊ

Foi importante para mim pois
não gostava de ler e tinha outro
modo de ler que é bom e
importante

Fonte: Corpus coletado pela autora.

Tais registros nos apontam que caminhos devemos buscar percorrer para que os alunos se desenvolvam criticamente, participem das aulas e demonstrem satisfação por estar construindo seu conhecimento através de uma linguagem acessível e desmistificada e desmistificadora das inverdades que circunda a leitura de poemas, os alunos puderam perceber que a metodologia de ensino opera mudanças e torna o contato com o conhecimento mais atrativo. O diálogo deve ser a base da construção do conhecimento, em sala de aula, os alunos devem ocupar a posição de destaque, eles devem ser conduzidos pelo professor/facilitador da evolução e do aprendizado.

Percebemos também alguns desvios de escrita que não contemplam a norma padrão. Sem dúvidas, ocasionados por uma educação de base precária e que deixou a desejar em alguns aspectos estruturais para a organização e materialização do pensamento. Entretanto, pudemos notar que tal precariedade não atrapalhou a aquisição de novos conhecimentos, uma vez que, a abordagem multimodal contempla não apenas o texto escrito, mas também as ilustrações e a musicalidade que os textos podem receber. Por isso, atentamos a todo instante à relevância das múltiplas formas de aprendizado/inteligência/comunicação, estruturando o discurso sempre a partir do que já era conhecido pelos alunos e correlacionando com novos horizontes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final das oficinas a influência de alguns fatores negativos e comportamentos viciosos acabaram sendo evidenciados, a saber: a falta de estímulo e interesse de alguns alunos e professores; crenças negativas acerca da leitura de poesia e do gênero em si; aulas de leitura, compreensão e fruição inexistentes. Diante disso, fica a contribuição deste estudo que nos evidencia a urgente necessidade de modernizar a educação, deixando o que de inadequado existe na tradição já ultrapassada.

Problemas elementares, como por exemplo, a falta de entusiasmo dos professores, poderiam ser contornados com atitudes realizáveis, como por exemplo: reduzir o número de alunos nas salas de aulas. Isso melhoraria o processo de ensino-aprendizagem e o docente teria maior facilidade para acompanhar a cada um, individualmente. Dispor de recursos didáticos e de um ambiente adequado para utilizá-los, criar condições para que os alunos também se sintam motivados a frequentar o ambiente escolar, ler, fazer as atividades, ousar e participar dos projetos é fundamental. Precisamos de uma carga extra de ânimo, vivemos todos tempos muitos difíceis.

É primordial investir em projetos educacionais inovadores, aproximar as ferramentas educacionais da escola às situações que os alunos vivenciam em seu cotidiano, proporcionar atividades recreativas e científicas para que o aluno interaja de forma dinâmica e possa construir/testar o conhecimento adquirido nas aulas. Ressaltamos que não é preciso nada complexo, mas sim bem elaborado, planejado e com objetivos claros, em outras palavras: atitudes simples e executáveis farão grande diferença no cotidiano educacional.

O foco das aulas observadas centrava-se no conteúdo gramatical, ou sequências didáticas superficiais que não aprofundavam a leitura e percepção do texto literário. Felizmente, sabemos que com estudo, perseverança e planejamento é possível reverter o quadro atual que acarreta prejuízos à formação de leitores capazes de compreender e significar o que está posto no texto e no mundo ao redor, haja vista que a leitura é um exercício múltiplo de contato com a linguagem, que por sua vez é multimodal.

As atividades apresentadas ao final de cada uma das oficinas avaliam muito mais do que apenas erros e acertos inerentes à absorção do conteúdo. As atividades despertam o prazer pela leitura do texto e sua compreensão real. Elas preparam, desenvolvem e estimulam os

alunos para falar em público, criar, expressar, desenhar, representar, compreender, interpretar, lidar com as próprias emoções, rever hábitos e cuidado com o espaço escolar, o valor que dá aos laços afetivos que possui com os que os rodeiam.

O deslocamento da turma para a sala de leitura despertou a empatia e preparou os ânimos para um momento diferente do que era comumente visto em sala de aula. Ao não exigirmos a apresentação de atividades de avaliação elaboradas com o método formal, conquistamos o interesse real do alunado pelo que seria trabalhado e lido. Acreditamos que o olhar dos alunos após as oficinas didáticas modificou-se, alguns alunos afirmaram que as oficinas expandiram o olhar acerca da leitura, dos textos, de suas capacidades comunicativas e de relacionamento interpessoal com a turma.

As atividades desenvolvidas centralizaram o aluno, e não o professor, colocando assim, as expectativas e esforços no empenho de aprimorar suas competências e habilidades enquanto leitores. Com este trabalho, esperamos agregar um pouco ao horizonte das pesquisas voltadas à leitura de poesia em sala aula, para que estas venham a ser cada vez mais expandidas e reformuladas, haja vista que o novo sempre vem e deve ser valorizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Maria de Fátima. **A vivência da leitura na escola**: as multífaces dos modos de ler, In: FRANCELINO, Pedro Farias (organizador). *Linguística Aplicada à Língua Portuguesa no Ensino Médio: reflexões teórico-metodológicas*. 2ª edição. João Pessoa: Editora UFPB, 2014. Cap.1.p.1-54.
- AVERBUCK, Lígia. **A poesia e a escola**. In: ZILBERMAN, Regina (Org.). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. 10. ed. rev. e atual. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.p.66.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Volume Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2000.
- _____. **Orientações curriculares para o ensino médio**: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, Secretaria da Educação Básica, 2006.
- _____. **PCN+ ensino médio**: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Volume 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2002.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. 6ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- CANDIDO, Antônio. **Vários escritos**. 3ª ed. São Paulo: Duas cidades, 1995.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**. São Paulo: Ed. Moderna, 2000.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: teoria e prática. 2ªed. São Paulo: Editora Contexto, 2014.
- CRUZ, Felipe de Castro. **O desordinário em Sérgio de Castro Pinto**. João Pessoa: Editora Ideia, 2014.
- EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura**: uma introdução. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- FIORIN, José Luiz. **Introdução ao Pensamento de Bakhtin**. 2ªed. São Paulo: Editora Contexto, 2016.
- GOLDSTEIN, Norma Seltzer. **Versos, sons, ritmos**. 14ed. São Paulo: Ática, 2008.
- HORA, Demerval da; PEDROSA, Juliene Lopes Ribeiro (orgs.). **Introdução à fonologia do português brasileiro**. João Pessoa: Editora UFPB, 2012.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.
- LUCENA, Gilberto de Sousa. **Castro Pinto e um moderno bestiário**. João Pessoa: Editora Ideia, 2009.
- NETO, Amador Ribeiro (organizador). **A Linguagem da Poesia**. 2ªed. João Pessoa: Editora UFPB, 2014.
- PINHEIRO, Helder. **Poesia na sala de aula**. 3ª ed. Campina Grande: Bagagem 2007.

_____ **De olho nos bichos.** In: AGUIAR, Vera Teixeira de; CECCANTINI, João Luís (orgs.). Poesia infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim. Assis: ANEP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. P. 75 – 102.

PINTO, Sérgio de Castro. **Zôo Imaginário**, ilustrações de Flávio Tavares. 2ªed. – São Paulo: Escrituras Editora, 2006.

RÊGO, Zila.L.G.P. **A leitura poética e a construção da subjetividade dos adolescentes.** In: AGUIAR, Vera Teixeira de; CECCANTINI, João Luís (orgs.). Poesia infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim. Assis: ANEP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. P.279 – 306.

SOUSA, M^a Ester V. de, **Histórias de pesquisas em leitura**, in: Pesquisa em Língua Portuguesa: da construção do objeto à perspectiva analítica, 2ª edição, João Pessoa: Editora UFPB, 2014.

VALENTE, T. A. **Gêneros poéticos na escola de hoje.** In: AGUIAR, V.T. de; CECCANTINI, J.L. (orgs.). Poesia infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim. Assis: ANEP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. P. 103 – 132.

ZILBERMAN, Regina (Org.). **Leitura em crise na escola:** as alternativas do professor. 10 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Ficha para a Coleta de Dados do Professor

FICHA DE PESQUISA – Professor (a)

NOME	
IDADE	
COR	
BAIRRO	
GÊNERO	

Você se considera um (a) professor (a) leitor (a)? SIM (), NÃO (). Justifique a sua resposta:

Qual a sua opinião sobre o espaço da sala de leitura para a escola?

Você enxerga poesia no seu dia a dia? SIM (), NÃO (). Justifique sua resposta:

Qual a sua opinião sobre a leitura de poesia em sala de aula? SIM (), NÃO (). Justifique sua resposta:

Você lê poesia com os seus alunos? SIM (), NÃO (). Justifique sua resposta:

Qual a sua opinião sobre o acesso às obras literárias na escola?

Qual a sua opinião sobre as contribuições da poesia para a vida dos seus alunos?

APÊNDICE B – Fichas para as Coletas de Dados dos Alunos

FICHA DE PESQUISA DOS ALUNOS 1

I- QUEM É VOCÊ?

NOME	
IDADE	
COR	
BAIRRO	
GÊNERO	

II- SOBRE VOCÊ E A LEITURA

Você se considera um (a) leitor (a)? SIM (), NÃO (). Justifique a sua resposta:

Qual a sua opinião sobre o espaço de leitura para a escola? SIM (), NÃO (). Justifique sua resposta:

Você enxerga poesia no seu dia a dia? SIM (), NÃO (). Justifique sua resposta:

Qual a sua opinião sobre a leitura de poesia? Justifique sua resposta:

Você fala sobre as suas emoções? SIM (), NÃO (). Justifique sua resposta:

Qual a sua opinião sobre a preservação do espaço escolar? SIM () NÃO (). Justifique sua resposta:

O (A) seu (sua) professor (a) já deu alguma aula sobre poesia, ou leu poemas com a turma? Fale um pouco sobre a sua experiência:

Quais são as suas expectativas em relação às oficinas *Poeme-se: dialogando com a poesia?*

Você já leu poemas?	SIM () NÃO ()
Você possui algum livro de poemas?	SIM () NÃO ()
Você enxerga poesia no seu dia a dia?	SIM () NÃO ()
Você gostaria de escrever poemas?	SIM () NÃO ()
Você se sente tímido para falar em público?	SIM () NÃO ()
Você gosta de literatura?	SIM () NÃO ()
Você gosta de ler poemas?	SIM () NÃO ()

III- SOBRE OS SEUS HÁBITOS NA INTERNET

Você possui computador/notebook em casa?	SIM () NÃO ()
Você possui aparelho de celular com acesso à internet/redes sociais?	SIM () NÃO ()
Com que frequência você acessa as redes sociais?	POUCO () SEMPRE () NUNCA ()
O que você acha que mais faz nas redes sociais (Facebook, Instagram, Tumblr etc.)?	LER () OUVIR () ESCREVER ()

Qual a função das redes sociais no seu cotidiano?	INFORMAR <input type="checkbox"/> DISTRAIR <input type="checkbox"/> CONVERSAR <input type="checkbox"/>
Você já fez a leitura de algum livro com a ajuda da internet?	SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/>

Poeme-se: dialogando com a poesia.

FICHA DE PESQUISA DOS ALUNOS 2

SOBRE VOCÊ

NOME	
------	--

I-SOBRE VOCÊ E A LEITURA

Você se considera um (a) leitor (a)? SIM , NÃO . Justifique a sua resposta:

Você considera a sala de leitura um espaço importante? SIM , NÃO . Justifique sua resposta:

Você enxerga poesia no seu dia a dia? SIM , NÃO . Justifique sua resposta:

Você considera a poesia importante? SIM , NÃO . Justifique sua resposta:

Você fala sobre as suas emoções? SIM , NÃO . Justifique sua resposta:

Você considera importante preservar o espaço escolar? SIM () NÃO (). Justifique sua resposta:

II- SOBRE VOCÊ E AS OFICINAS

Você gostou de participar das oficinas? SIM (), NÃO (). Justifique sua resposta:

Você considera que aprendeu algo novo? SIM (), NÃO (). Justifique sua resposta:

Você acredita que as oficinas incentivaram o seu interesse pelo tema? SIM (), NÃO (). Justifique sua resposta:

Você gostaria que as aulas de literatura que assiste na sala de aula fossem parecidas com as oficinas? SIM (), NÃO (). Justifique sua resposta:

DEIXE UM COMENTÁRIO SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS OFICINAS PARA VOCÊ

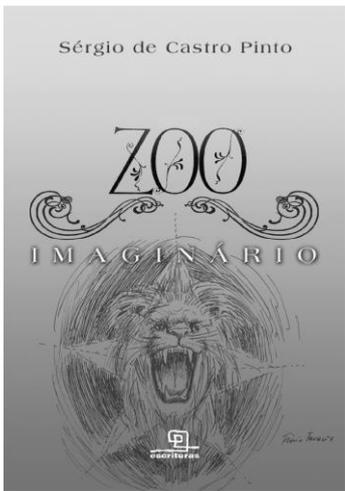
APÊNDICE C – Caderno de Atividades das Oficinas

POEME-SE: DIALOGANDO COM A POESIA

OFICINA 1

Atividade

- 1) Você saberia dizer o que significa a palavra '**bestiário**'? Antes de consultarmos o dicionário, escreva abaixo as suas definições/significados que você compreende dessa palavra.
- 2) você já ouviu algum conto, lenda, cantiga ou fábula sobre animais? Você acha que os animais possuem simbologias? Se sim, quais são as simbologias sobre animais que você conhece?
- 3) forme um grupo com até cinco integrantes, conversem um pouco sobre a temática animal e procurem lembrar de cantigas, contos, ou lendas sobre isso. O seu grupo deve escolher uma dessas formas de representação para compartilhar com a turma. Certifique-se de informar ao professor o que escolheram compartilhar para que ele anote no quadro e evite repetições.
- 4) que tal conhecermos um pouco sobre o autor e o livro?

	
<p>Este é o poeta Sérgio de Castro Pinto – Autor do livro <i>Zoo Imaginário</i>.</p>	<p>Esta é a capa do livro que conheceremos ao longo das aulas.</p>

Quadro 1. O autor e a obra

5) vamos ler o poema *A Zebra*?

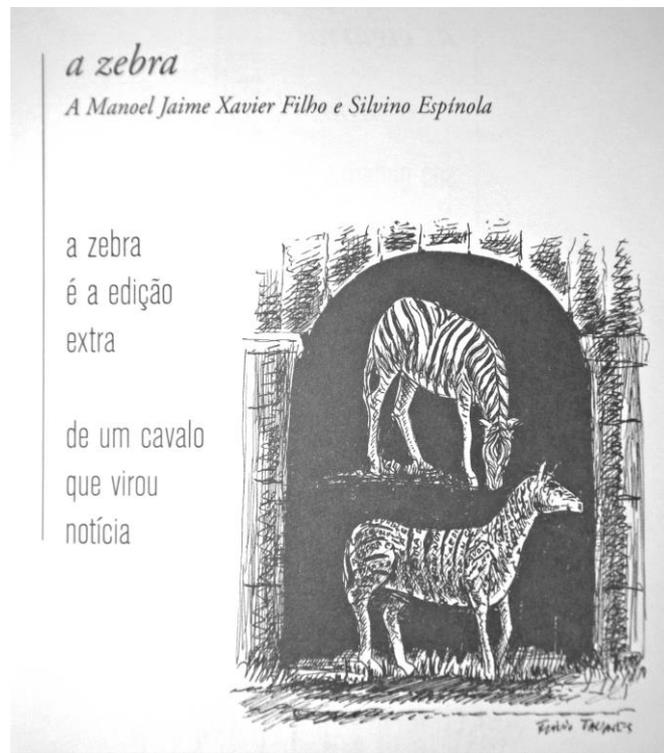


Figura 1. Poema ‘A zebra’

6) Em uma folha separada crie um acróstico a partir do seu primeiro nome, relacionando a cada letra (sempre que possível) um nome de animal que você conhece.

7) Vamos inaugurar o nosso mural poético? O professor estenderá o barbante para que sejam afixadas as produções de todos ao longo da oficina. Participe, ajude a organizar e conservar este espaço!

OFICINA 2

Atividade

1) você conhece alguma história ou crendice popular a respeito das corujas? Se sim, exponha o que sabe, contribua para o desenvolvimento da oficina!

2) Conheceremos agora um pouco mais sobre a coruja, o animal de estimação desta da deusa Minerva. Observe com atenção!



Figura 2. Deusa Minerva

★ Você sabia?

- > A coruja tornou-se ao longo do tempo símbolo da adivinhação, simbolizando assim o dom da vidência.
- > A coruja é a ave da sabedoria e da justiça para algumas culturas: sempre atenta, com seu pescoço que gira em 270°.
- > Os olhos luminosos da coruja para a mitologia grega, como Zeus, enxergariam “o todo”. Não apenas o exterior, mas o que há também no interior das pessoas.
- > Há uma crendice popular que diz que: “Quando uma coruja canta sobre a casa de alguém, isto é, pressagio de má sorte, e que alguém daquela residência virá a morrer em breve”.
- > quando as corujas cantam, elas estão apenas marcando o seu território, este é um hábito comum desse animal noturno.

3) vamos ouvir agora o poema musicado, *A Corujinha*, escrito por Vinícius de Moraes, na voz de Elis Regina, para o CD *A arca de Noé*. Ouça com atenção e acompanhe a letra:

A Corujinha



Corujinha, corujinha
Que peninha de você
Fica toda encolhidinha



ELIS REGINA

Sempre olhando não sei que
O teu canto de repente
Faz a gente estremecer

Corujinha, pobrezinha
Todo mundo que te vê
Diz assim, ah! coitadinha
Que feinha que é você

Quando a noite vem chegando
Chega o teu amanhecer
E se o sol vem despontando
Vais voando te esconder
Hoje em dia andas vaidosa
Orgulhosa com quê
Toda noite tua carinha
Aparece na TV
Corujinha, corujinha
Que feinha é você!

Quadro 2. Música ‘Corujinha’ de Vinícius de Moraes

4) Vamos ler o poema *A coruja*:

a coruja

são todo ouvidos
os teus olhos
de vigília.

olhos acesos,
luzeiros
de sabedoria.

olhos atentos
à geografia
do dentro,

és uma concha.

um encorujado
caramujo.

monja em voto de silêncio.



Figura 4. Poema ‘A coruja’

5) Para realizar esta atividade, você receberá folhas de ofício e material para desenho. Solte a sua imaginação, faça um desenho ou pintura que transponha para o papel a coruja que está presente em seu imaginário. Todos os desenhos elaborados serão expostos no mural poético. Participe!

OFICINA 3

Atividade

1) Os sons no mundo animal são múltiplos, quando reproduzidos de forma escrita chamam-se onomatopeias. As onomatopeias são uma figura de linguagem. O poema que leremos hoje é sobre as cigarras, e através da sonoridade de algumas palavras o autor consegue reproduzir o canto das cigarras, você conhece algo sobre elas? Alguma história ou música? Compartilhe o que você sabe!

2) Vamos conhecer um pouco sobre o ciclo de vida das cigarras:

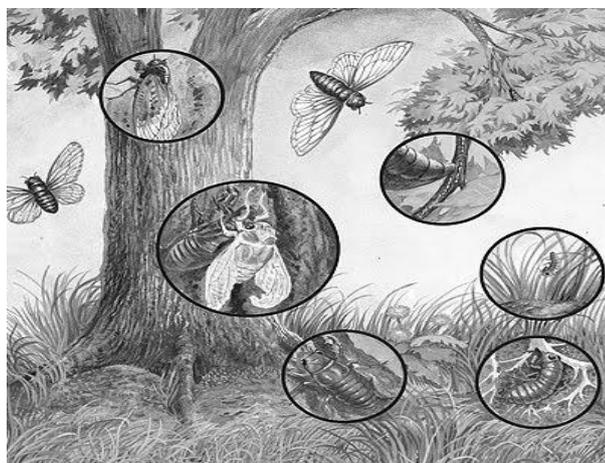


Figura 5. Ciclo de vida das cigarras

1 – Fêmeas põem seus ovos e morrem logo depois. Os ovos eclodem.
2 – Os insetos jovens (ou “ninfas”) caem no chão e entram na terra.
3 – As ninfas vivem na terra por 17 anos (algumas subespécies, menos) alimentando-se de raízes.
4 – Ao longo de 17 anos, elas cavam túneis na terra, através deles sobem nas árvores e sofrem uma metamorfose, abandonando a velha casca tornam-se adultas.

5 – Os adultos acasalam durante os meses de maio e junho do seu 17º ano.

Quadro 3. Curiosidades sobre as cigarras

3) Vamos ouvir juntos a música *Sina de Cigarra*, de Jackson do Pandeiro? Esta música também fala sobre as cigarras, atente para o diálogo entre esta canção e o ciclo de vida das cigarras. Acompanhe a letra:

Sina de Cigarra

Nasci com uma sina de cigarra
Aonde eu chegar, tem farra.
Ei, ei, ei
Nasci pra cantar, eu cantarei
Vive o pedreiro do prumo
A abelha do sumo
O pescador do anzol...
O campeão da taça
O camelô da praça
E eu canto forró.



JACKSON DO PANDEIRO

Quadro 4. Música ‘Sina de cigarra’, de Jackson do Pandeiro

4) Vamos ler o poema *As cigarras*:

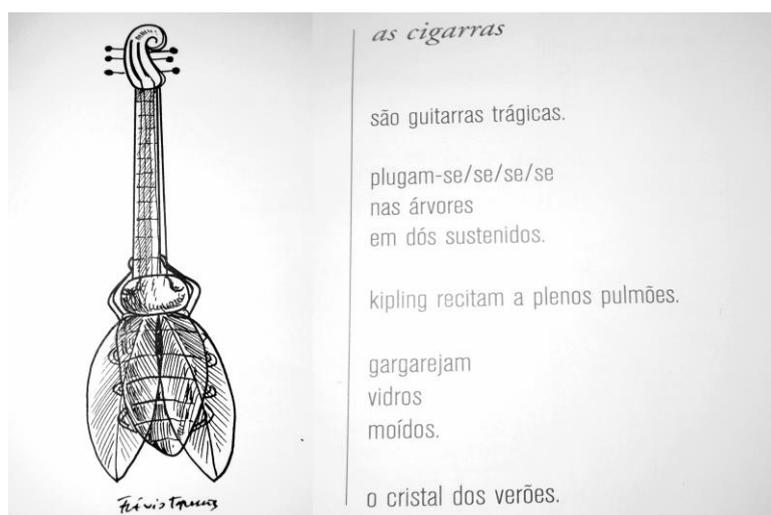


Figura 6. Poema ‘As cigarras’

5) Atividade Teatral: o professor irá distribuir a fábula *A cigarra e a formiga*. Para a dinâmica da encenação três voluntários serão selecionados para interpretar a cigarra, a formiga e a rainha das formigas. No papel do narrador teremos a turma e o professor. Acompanhe:

A CIGARRA E A FORMIGA

N: *Era uma vez uma cigarra que vivia saltitando e cantando pelo bosque, sem se preocupar com o futuro. Esbarrando numa formiguinha, que carregava uma folha pesada, perguntou:*

C: - *Ei, formiguinha, para que todo esse trabalho? O verão é para gente aproveitar! O verão é para gente se divertir!*

F: - *Não, não, não! Nós, formigas, não temos tempo para diversão. É preciso trabalhar agora para guardar comida para o inverno.*

N: *Durante o verão, a cigarra continuou se divertindo e passeando por todo o bosque. Quando tinha fome, era só pegar uma folha e comer. Um belo dia, passou de novo perto da formiguinha carregando outra pesada folha. A cigarra então aconselhou:*

C: - *Deixa esse trabalho para as outras! Vamos nos divertir. Vamos, formiguinha, vamos cantar! Vamos dançar!*

N: *A formiguinha gostou da sugestão. Ela resolveu ver a vida que a cigarra levava e ficou encantada. Resolveu viver também como sua amiga. Mas, no dia seguinte, apareceu a rainha do formigueiro e, ao vê-la se divertindo, olhou feio para ela e ordenou que voltasse ao trabalho. Tinha terminado a vidinha boa. A rainha das formigas falou então para a cigarra:*

R/F: - *Se não mudar de vida, no inverno você há de se arrepender, cigarra! Vai passar fome e frio. A cigarra nem ligou, fez uma reverência para rainha e comentou:*

C: - *Hum!! O inverno ainda está longe, querida!*

N: *Para cigarra, o que importava era aproveitar a vida, e aproveitar o hoje, sem pensar no amanhã. Para que construir um abrigo? Para que armazenar alimento? Pura perda de tempo. Certo dia o inverno chegou, e a cigarra começou a tiritar de frio. Sentia seu corpo gelado e não tinha o que comer. Desesperada, foi bater na casa da formiga. Abrindo a porta, a formiga viu na sua frente a cigarra quase morta de frio. Puxou-a para dentro, agasalhou-a e deu-lhe uma sopa bem quente e deliciosa. Naquela hora, apareceu a rainha das formigas que disse à cigarra:*

R/F: - *No mundo das formigas, todos trabalham e se você quiser ficar conosco, cumpra o seu dever: toque e cante para nós.*

N: *Para a cigarra e para as formigas, aquele foi o inverno mais feliz das suas vidas.*

OFICINA 4

Atividade

1) Você conhece alguma história sobre gatos, alguma música ou crendice popular? Que tal conhecermos um pouco sobre a mitologia egípcia? Compartilhe o que você sabe! Na figura abaixo, a deusa Bastet aparece em destaque.

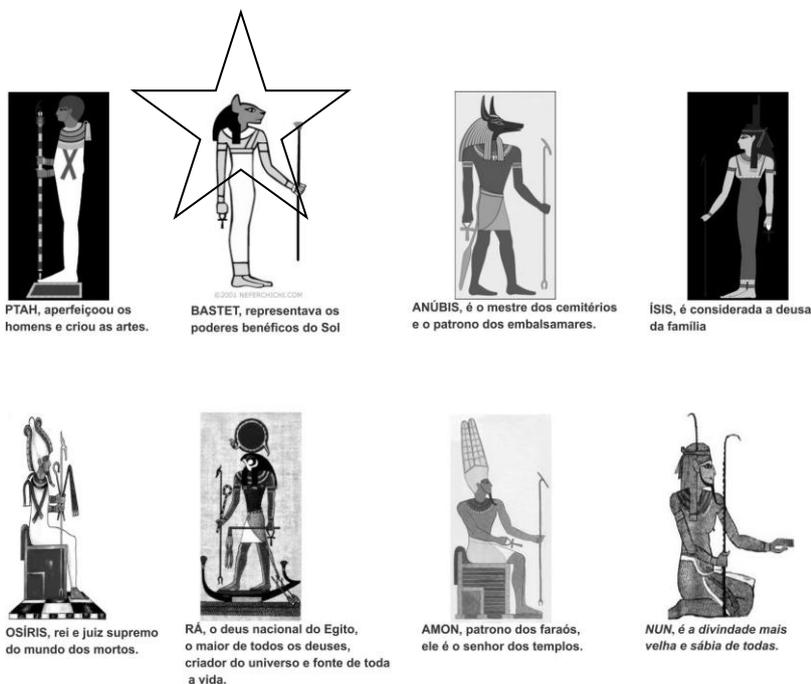


Figura 7. Deuses egípcios

★ Você sabia?

> Era costume os faraós terem um gato de estimação, o animal era inclusive embalsamado e sepultado juntamente com o dono quando este morria.

> Os egípcios possuíam deuses que eram representados como uma junção do corpo humano com cabeças de animais.

> A mitologia entre a deusa Bastet também dialoga com a personagem da heroína *Mulher-Gato*.

3) Vamos ouvir a música *Negro Gato* de Getúlio Cortes cantada por Roberto Carlos.

Acompanhe a letra:

<p>Negro Gato</p> <p>Miauuuuuu!</p> <p>Eu sou o negro gato de arrepiar E essa minha vida é mesmo de amargar Só mesmo de um telhado aos outros desacato Eu sou o negro gato, eu sou o negro gato Minha triste história vou lhes contar E depois de ouvi-la sei que vão chorar Há tempos eu não sei o que é um bom prato Eu sou o negro gato, eu sou o negro gato</p>

Sete vidas tenho para viver
 Sete chances tenho para vencer
 Mas se não comer acabo num buraco
 Eu sou o negro gato, eu sou o negro gato
 Um dia lá no morro, pobre de mim
 Queriam minha pele para tamborim
 Apavorado, desapareci no mato
 Eu sou o negro gato, eu sou o negro gato
 Miauuuuuu! Miauuuuuu! Miauuuuuu!
 Sete vidas tenho para viver
 Sete chances tenho para vencer
 Mas se não comer acabo num buraco
 Eu sou o negro gato, eu sou o negro gato
 Um dia lá no morro, pobre de mim
 Queriam minha pele para tamborim
 Apavorado, desapareci no mato
 Eu sou o negro gato, eu sou o negro gato
 Miau! Eu sou o negro gato
 Eu sou o negro gato, eu sou o negro gato



ROBERTO CARLOS

Quadro 5. Música ‘Negro Gato’, de Getúlio Cortês

4) Vamos ler o poema *Um gato preto*:



Mistérios

um gato preto

erigido, plugas
em mil
tomadas

os pêlos desencapados.

em repouso,
aninhas
os fios negros

e ronronas enrodilhado.

Figura 8. Poema ‘Um gato preto’

5) Vamos recitar poemas? O professor passará uma caixinha contendo alguns poemas escritos com a temática animal, pegue um, leia silenciosamente e aguarde o momento do nosso pequeno sarau. Participe!

OFICINA 5

Atividade

1) Existem várias maneiras de observar o mundo ao nosso redor. Dessas formas múltiplas nascem expressões artísticas como a pintura, a fotografia, o teatro, e também a poesia. Na oficina de hoje, nosso último encontro, leremos um poema sobre elefantes. Você conhece alguma música ou crendice popular sobre este animal? Participe!



Figura 9. Ganesha, o deus hindu da sabedoria.

★ Você sabia?

> Existem duas espécies de elefantes: a *Elephas maximus* – o elefante asiático – e a *Loxodonta Africana* – o elefante africano.

- > Como diferenciar um elefante asiático de um africano? Pelo tamanho. Além de mais alto, o africano possui orelhas e presas maiores do que as dos seus parentes asiáticos.
- > A manadas são geralmente chefiadas por uma matriarca velha.
- > O filhote de elefante vem ao mundo pesando cerca de 100 quilos.
- > Ganesha é o deus hindu da sabedoria e possui a cabeça de um elefante.



Figura 10. Poema ‘O elefante’

3) Nesta atividade, treinaremos a criatividade. Você receberá folhas de papel ofício e material de desenho, escolha um assunto sobre o qual goste de falar, pode ser sua família, a natureza, seus sentimentos. Qualquer tema que atraia a sua atenção especial e que o faça sentir admiração para criar uma expressão que a represente, você pode criar através de um desenho, pintura, colagem, ou escrevendo, caso queira. Todas as criações serão expostas no nosso mural poético, participe e **POEME-SE!**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** língua portuguesa terceiro e quarto ciclos. Brasília, MEC: 1998.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

PINTO, Sérgio de Castro. **Zôo Imaginário.** São Paulo: Editora Escrituras, 2005.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, Sons, Ritmos.** São Paulo: Editora Ática, 2005.

MORAES, Vinícius. **A Arca de Noé.** Companhia das Letrinhas: São Paula, 2010.

LUCENA, Gilberto de Sousa. **Castro Pinto e um moderno bestiário.** João Pessoa: Editora Ideia, 2009.

CD **Arca de Noé** Philips, 1980. Direção artística: Mazola. Produção executiva: Fernando Faro. Arranjos: Rogério Duprat e Toquinho. Criação da capa, adaptação gráfica e ilustração complementares: Elifas Andreato (sobre originais de Antonio Bandeira).

Jackson do Pandeiro – **Sina de Cigarra**, disponível em: <www.youtube.com/watch?v=3sox-GSXmdE>. Acesso em: 16 agosto.2015

Um Negro Gato – Roberto Carlos, disponível em: <www.youtube.com/watch?v=tSHCllyAFkw>. Acesso em: 16 agosto.2015

O ciclo de vida das cigarras – BBC, disponível <http://www.bbc.co.uk/portuguese/ciencia/story/2004/05/040513_cigarrasrg.shtml>. Acesso em: 16 agosto.2015

Representação do ciclo de vida das cigarras, disponível em: <<http://cienciasnoseculoxxi.files.wordpress.com/2013/07/cicadalifecycle.jpg>>. Acesso em: 16 agosto.2015

Fábula A cigarra e a formiga, disponível em: <<http://www.qdivertido.com.br/verconto.php?codigo=9>>. Acesso em: 16 agosto.2015

Os deuses egípcios, disponível em: <<http://1.bp.blogspot.com/-6RZEoJSqHU4/TtQdeiYbP2I/AAAAAAAAAFU/rG4n5klVwIU/s1600/egito+deuses.jpg>>. Acesso em: 16 agosto.2015

O deus hindu Ganesh, disponível em: <<http://www.radioaum2k.com/gallery/var/albums/Ganpati-Bapa-Morya/cosmic-ganesh-svahha-devi.jpg?m=1377843290>>. Acesso em: 16 agosto.2015

Foto de Sérgio de Castro Pinto, disponível em: <http://4.bp.blogspot.com/_B4EqpR4ixzY/Sr0B_RR7SBI/AAAAAAAAAKU/aba3mKQEzWg/s400/S%25C3%25A9rgio-de-Castro-Pinto-199x300.jpg>. Acesso em: 16 agosto.2015

Letra da música, **A Corujinha**, disponível em: <<http://www.vagalume.com.br/elis-regina/a-corujinha.html>>. Acesso em: 16 agosto.2015

Foto de Elis Regina, disponível em: <<http://i1.r7.com/data/files/2C92/94A3/2765/227F/0127/6CD8/C86B/1DF9/elis-regina-p.jpg>> Acesso em: 16 agosto.2015

Foto de Jackson do Pandeiro, disponível em: <<http://www.onordeste.com/administrador/personalidades/imagemPersonalidade/eca2282d356d43b4f4b061ede12d2b0d823.jpg>>. Acesso em: 16 agosto.2015

Foto de Roberto Carlos, disponível em: <<http://falafil.com.br/wp-content/uploads/2012/11/roberto-carlos-cantor1.jpg>>. Acesso em: 16 agosto.2015

Estátua da deusa Minerva, disponível em: <http://philoesocio.files.wordpress.com/2011/06/minerva_coruja_bronze1.jpg>. Acesso em: 16 agosto.2015

Letra da música, **Sina de Cigarra**, disponível em: <<http://letras.mus.br/jackson-do-pandeiro/608438/>>. Acesso em: 16 agosto.2015

Letra da música, **A Corujinha**, disponível em: <<http://www.vagalume.com.br/elis-regina/a-corujinha.html>>. Acesso em: 16 agosto.2015

Letra da música, **Um Negro Gato**, disponível em: <<http://letras.mus.br/roberto-carlos/48637/>>. Acesso em: 16 agosto.2015

Curiosidades sobre os gatos, disponível em: <<http://www.curiosidadesdomundo.com/mitos-curiosidades-sobre-gatos/>>. Acesso em: 16 agosto.2015

Curiosidades sobre os elefantes, disponível em: <<http://maisquecuriosidade.blogspot.com.br/2012/03/30-pequenas-curiosidades-sobre-os.html>>. Acesso em: 16 agosto.2015

Curiosidades sobre as corujas, disponível em: <<http://minilua.com/incriveis-fatos-corujas/>>. Acesso em: 16 agosto.2015